



# AGENDA AMBIENTAL LOCAL

## 2023-2024

# AGENDA AMBIENTAL LOCAL DO PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

## **GOVERNADOR DO ESTADO**

Jorginho dos Santos Mello

## **DIRETOR-PRESIDENTE**

Cleverton Elias Vieira

## **DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**

Lindomar de Souza Dutra

## **DIRETOR DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA**

Guilherme Custódio Medeiros

## **EQUIPE RESPONSÁVEL:**

Oscar Schmidt Neto

Sheyla Lopes R. Soares

José Guillermo Culleton

## **INFORMAÇÕES**

SCPAR Porto de São Francisco do Sul S.A.

E-mail: [presidencia@portosaofrancisco.com.br](mailto:presidencia@portosaofrancisco.com.br)

Telefone: 47 3481-4800

Endereço: Av. Engenheiro Leite Ribeiro, 782 – Centro

CEP 89240-000 - São Francisco do Sul - SC

# SUMÁRIO

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE .....	6
2. PERFIL ORGANIZACIONAL .....	8
2.1. Organização .....	8
2.2. Localização.....	8
2.3. Histórico e Forma Jurídica da Organização.....	9
3. AGENDA AMBIENTAL LOCAL DO PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL.....	10
4. POLÍTICA AMBIENTAL DO PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL .....	11
5. RELAÇÃO PORTO-CIDADE .....	13
5.1. Plano Diretor Participativo do Município de São Francisco do Sul – PDMP.....	13
5.2. Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de São Francisco do sul - PDZ.	15
5.3. Vias de Acesso que ligam o Porto de São Francisco do Sul a sua Área de Influência .....	16
5.4. Vias de Acesso do Entorno portuário .....	18
5.5. Entorno Portuário Imediato.....	19
5.6. Acesso Ferroviário.....	20
5.7. Acesso Aquaviário.....	21
6. PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. MISSÃO, VISÃO E VALOR.....	22
6.1. Caracterização do Porto, suas atividades e resultados .....	23
6.2. Porto em Números – 2023.....	23
6.3. Resultados Operacionais.....	24
6.4. Resultados Financeiros .....	24
6.5. Lucro Líquido .....	24
6.6. EBITDA.....	25
6.7. Patrimônio Líquido.....	25
6.8. Arrecadação de Impostos.....	25
7. GERAÇÃO DE EMPREGOS .....	25
7.1. Empregos Diretos.....	26
7.1.1. Porto de São Francisco do Sul - Empregados.....	26
7.1.2. Porto de São Francisco do Sul - Terceirizados .....	28
7.2. Empregos indiretos.....	28
7.2.1. Cadeia de fornecedores da organização .....	28
8. ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES .....	29
9. ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS .....	29
10. ÉTICA E INTEGRIDADE .....	30
11. RESPONSABILIDADE COM O MEIO AMBIENTE .....	31
11.2. Saúde, Segurança e Meio Ambiente .....	31

12. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PORTO COM A COMUNIDADE .....	32
12.2. Projeto SOS Oceanos junto aos pescadores .....	34
12.3. Projeto SOS Oceanos junto à comunidade - Limpeza nas ilhas e manguezais da Baía da Babitonga .....	36
13. PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA EMERGÊNCIA DE INTERESSE A SAÚDE PÚBLICA .....	38
14. PROGRAMAS E PLANOS DE AÇÃO NO ÂMBITO DA GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA.....	40
14.1. Programa de Gestão Ambiental .....	40
14.2. Programa de monitoramento das águas.....	41
14.2.1. Subprograma de Monitoramento da Qualidade das Águas .....	42
14.2.2. Subprograma de Monitoramento da Biota Aquática .....	42
14.3. Programa de monitoramento dos sedimentos .....	43
14.3.1. Subprograma de Monitoramento da Qualidade dos Sedimentos .....	43
14.3.2. Subprograma de Monitoramento de Ecotoxicidade do Sedimento .....	43
14.3.3. Subprograma de monitoramento da macrofauna bentônica de substratos inconsolidados.....	44
14.4. Programa de monitoramento da macrofauna bentônica de substratos consolidados.....	45
14.5. Programa de monitoramento dos meros .....	45
14.6. Programa de monitoramento de cetáceos e quelônios .....	46
14.6.1. Subprograma de Monitoramento de ruídos subaquáticos .....	47
14.7. Programa de monitoramento de bioacumulação .....	47
14.8. Programa de monitoramento da água de lastro .....	47
14.8.1. Subprograma de monitoramento biológico da água de lastro .....	48
14.9. Programa de monitoramento da qualidade do pescado .....	48
14.10. Programa de gestão de resíduos .....	48
14.10.1. Subprograma de gerenciamento de resíduos sólidos.....	49
14.10.2. Subprograma de supervisão do gerenciamento de resíduos sólidos .....	49
14.11. Programa de Gerenciamento de Efluentes Líquidos .....	49
14.12. Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar .....	49
14.13. Programa de Comunicação Social .....	50
14.14. Programa de Educação Ambiental .....	50
14.15. Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores .....	51
14.16. Programa de Acompanhamento da Comunidade Bela Vista.....	52
14.17. Programa de Gerenciamento de Ruídos .....	52
14.18. Programa de Dragagens .....	52
14.18.1. Subprograma da supervisão ambiental de dragagem .....	52
14.19. Programa de monitoramento de pesca artesanal .....	52

15. PLANOS DE EMERGÊNCIA .....	53
15.1. Plano de Área da Baía Babitonga - PABB.....	53
15.2. Plano de Ajuda Mútua - PAM .....	53
15.3. Plano de Controle de Emergência - PCE .....	55
15.4. Programa de Monitoramento Ambiental Integrado - PMAI .....	56
15. ALIANÇA BRASILEIRA PARA DESCARBONIZAÇÃO DE PORTOS .....	57
16. OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) .....	57
17. ESTRUTURA DA GERÊNCIA DE SEGURANÇA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE .....	65
18. PLANEJAMENTO AMBIENTAL .....	65
19. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL .....	66
19.1. Ecossistema da área do porto e do entorno .....	66
19.2. Gestão Ambiental - certificações - custo de gestão, capacitação - instrumentos de gestão e base de dados ambientais .....	67
19.3. licenciamento e atendimento às conformidades ambientais pelas instalações portuárias.....	68
20. GERENCIAMENTO DE RISCOS .....	69
21. DIAGNÓSTICO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL .....	71
21.1. Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR, Riscos Ocupacionais .....	71
22. MONITORAMENTO METEOCEANOGRÁFICO.....	72
23. CONVÊNIOS .....	74
23.1. Convênios.....	75
23.2. Termo de Compromisso .....	75
23.3. Contrato.....	75
24. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E CONSUMO DE ÁGUA .....	76
25. PLANEJAMENTO.....	76

## 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Complexo Portuário da Baía da Babitonga é composto pelo Porto Público de São Francisco do Sul, com parcela de sua área arrendada ao Terminal Santa Catarina – TESC, ambos especializados na operação de granéis e carga geral. Ainda no complexo os TUP’s, Terminal Privado Porto Itapoá, especializado na operação do segmento contêiner e o Terminal Gás Sul – TGS, unidade de armazenamento e regaseificação flutuante de gás. Completa o complexo portuário, o Terminal de Granéis de Santa Catarina – TGSC, ora em construção, com previsão de operação já no primeiro semestre de 2025.

A Baía da Babitonga, onde esta localizado o complexo portuário, caracteriza-se pela sua sensibilidade e importância ambiental, visto abrigar diversas espécies ameaçadas de extinção, incluindo botos-cinza, toninhas, tartarugas, peixes, aves e crustáceos. Seu ecossistema, face a sua diversidade e complexidade, é classificado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) como “Extremamente Alto”, num critério avaliado em três níveis: Alto, Muito Alto e Extremamente Alto.

Tal classificação exigiu da Autoridade Portuária um conjunto de ações para que a atividade portuária coexista de forma sustentável com o meio ambiente, a exemplo do Plano de Área da Baía Babitonga (PA-BB), documento que orienta um protocolo de ações de combate à poluição por óleo, que deverá ser seguido pelo porto organizado, instalações portuárias privadas e dutovia que atende ao segmento petroleiro existentes na Baía da Gabarito.

O Porto de São Francisco do Sul destacou-se no ano de 2023, dentre os portos públicos nacionais, pelo seu Índice de Desenvolvimento Ambiental (IDA), atingindo 92,22 pontos de um total de 100 pontos possíveis. O IDA, avaliado pela ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), é um índice que mede o grau de atendimento às conformidades ambientais dos portos brasileiros, incluindo requisitos legais e boas práticas ambientais, que inclui indicadores de naturezas econômico-operacional, sociológico-cultural, físico-químico e biológico-ecológico.

Também, dentre os portos públicos nacionais, no ano de 2023, o Porto de São Francisco do Sul foi referência de gestão portuária, quando atingiu 9 pontos em 10 pontos possíveis no Índice de Gestão da Autoridade Portuária (IGAP), avaliado pela ANTAQ, que se constitui do somatório de 15 indicadores que compõem este índice, principal balizador da gestão portuária dos portos públicos brasileiros.

Os índices conquistados pelo Porto de São Francisco do Sul podem ser explicados pela conjugação e atendimento de fatores como: comprometimento com a gestão pública dentro das modernas técnicas administrativas, respeito à legislação, profissionalização de seus quadros, investimentos em obras, recuperação e aquisição de equipamento, o que permitiu a consolidação do sistema de gestão integrado e renovação das certificações ISO 9001 e 14001, mantendo o Porto em um seleto grupo de portos públicos com tal certificação.

As ações implementadas no cotidiano da gestão portuária permitiu que no ano de 2023, o Porto atingisse recorde histórico de movimentação de cargas, com 16,8 milhões de toneladas movimentadas, 33% superior à movimentação de 2022, quando foram movimentados 12,6 milhões de toneladas, números que implicam na maior visibilidade e consolidam o Porto de São Francisco do Sul como um dos mais importantes do país.

Para o planejamento de curto e médio prazo, planos, projetos e ações estão em desenvolvimento, com foco em investimentos na infraestrutura terrestre e marítima com o objetivo de garantir a segurança da navegação, agilizar as operações e aumentar a movimentação de cargas em todo o complexo portuário, com reflexos na geração de oportunidades, empregos e renda e a consolidação do Porto de São Francisco do Sul na condição de importante instrumento de comércio exterior para a região onde se insere, deixando claro aos exportadores, importadores e comunidade portuária, o compromisso com o bom desempenho operacional e sustentabilidade ambiental.

## 2. PERFIL ORGANIZACIONAL

### 2.1. Organização

Nome: SCPAR Porto de São Francisco do Sul

Endereço: Avenida Engenheiro Leite Ribeiro, nº 782.

Cidade: São Francisco do Sul – SC.

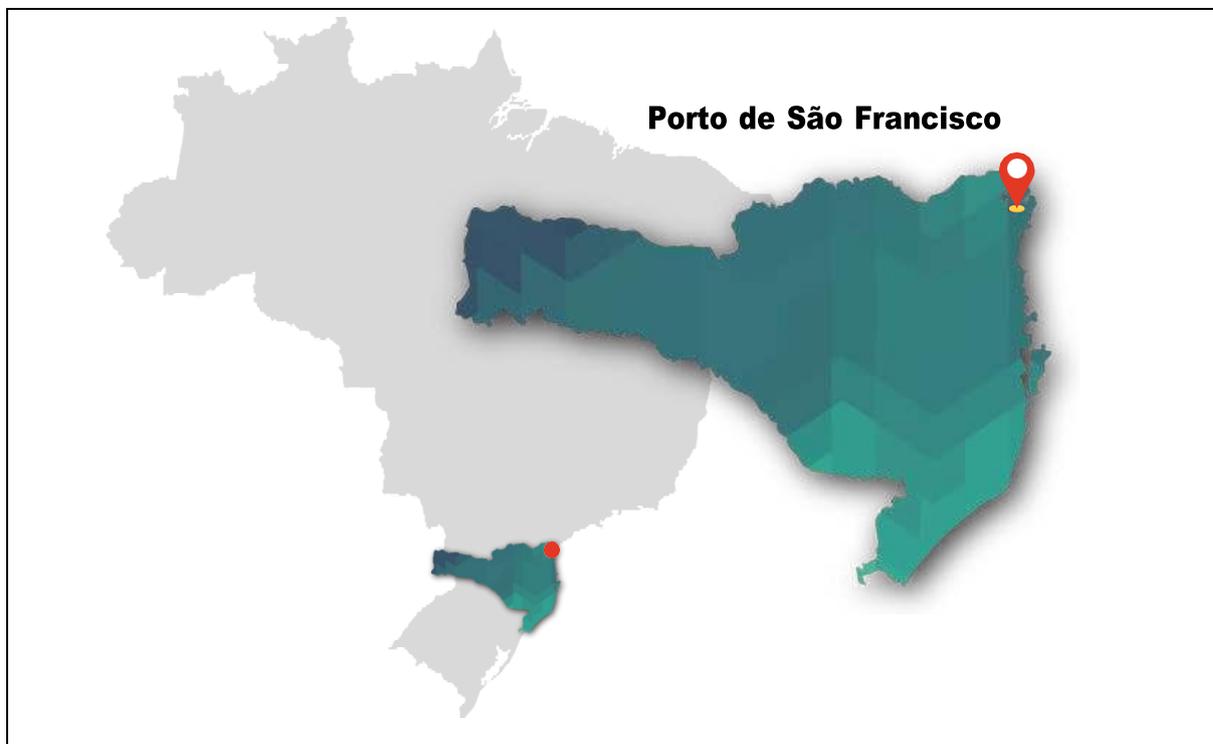
Bairro: Centro

CEP: 89240 000

### 2.2. Localização

O Porto está localizado no norte de Santa Catarina, na parte Leste da Baía da Babitonga, em São Francisco do Sul –SC.

Imagem 1 - Localização do Porto de São Francisco do Sul.



Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2023.

### **2.3. Histórico e Forma Jurídica da Organização**

A história do Porto de São Francisco do Sul, como ente público, remonta ao ano de 1941, fruto da Concessão da União ao Governo do Estado de Santa Catarina para o início da construção de um porto que atendesse às grandes demandas, já experimentadas pelos rústicos e limitados trapiches privados existentes no município. A inauguração do Porto se deu em 1º de julho de 1955.

Para a gestão do Porto foi criada, pela Lei Ordinária Nº 1.404 de 24 de novembro de 1955, a autarquia estadual, Administração do Porto de São Francisco do Sul – APSFS. Com a extinção da APSFS, pela Lei Complementar Nº 707 de 7 de dezembro de 2017, o Porto de São Francisco do Sul passou a ser administrado pela SCPAR Porto de São Francisco do Sul S.A., uma sociedade de propósito específico instituída pelo Decreto Estadual Nº 1.486 de 8 de fevereiro de 2018, incumbida de exercer as atividades e atribuições nos termos do Convênio de Delegação nº 01/2011 até 2036, conforme 5º Termo Aditivo, assinado em 18 de setembro de 2014.

A gestão do Porto de São Francisco do Sul é composto por um Conselho Administrativo e uma Diretoria Executiva, com a responsabilidade de assegurar uma direção eficiente para a organização, em estrito atendimento à legislação e aderente aos seus planos e instrumentos de planejamento estratégicos e operacionais.

O modelo de gestão adotado segue os princípios do Landlord Port, em que a Autoridade Portuária é responsável pela administração do Porto e pela disponibilização da infraestrutura necessária para a movimentação de cargas, cabendo à iniciativa privada a responsabilidade pela superestrutura, incluindo equipamentos e mão-de-obra.

Tal divisão de responsabilidades permite que o poder público mantenha a infraestrutura de acesso aquaviário, constantes do canal de acesso interno e externo, bacia de evolução e dársena, bem como os berços de atracação, pátios e acessos rodoferroviários internos.

### **3. AGENDA AMBIENTAL LOCAL DO PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL**

A Agenda Ambiental Local é uma iniciativa do Porto de São Francisco do Sul, resultante da articulação e mobilização protagonizada pela Autoridade Portuária em parceria com os demais órgãos, públicos ou privados, que possam interagir na atividade portuária e que buscam, sob a ótica ambiental, colher e assimilar as contribuições dos diversos atores partícipes da atividade portuária, a exemplo dos órgãos intervenientes, operadores portuários, municipalidade dentre outros, cujo cotidiano de atuação possam impactar ou ser impactado direta ou indiretamente pela atividade portuária.

A Agenda Ambiental Local possui similaridade com a Agenda Ambiental Portuária, divulgada no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar – CIRM, e, busca explicitar os compromissos do Porto de São Francisco do Sul e demais atores portuários, com as conformidades ambientais e melhoria contínua de suas atividades em relação ao cuidado com o meio ambiente.

Assim, Porto de São Francisco do Sul, tem na Agenda Ambiental Local mais um instrumento que busca alinhar e fortalecer os esforços de internalizar as diretrizes e premissas adotadas como referência em sustentabilidade, cujas estratégias permeiam as orientações emanadas da legislação bem como das resoluções internas e seus protocolos e ainda o comprometimento com a gestão continuada e os monitoramentos dos programas e subprogramas constantes das condicionantes da Licença de Operação nº 548/2006 (2ª Renovação, 2ª Retificação) .

A Agenda Ambiental Local do Porto de São Francisco do Sul, busca a internalização e apropriação de diretrizes com foco em boas práticas para a plena observância das conformidades ambientais e construção da sustentabilidade local, como impacto positivo nas suas rotinas operacionais e na sua imagem.

O Porto, enquanto instrumento de comércio exterior, se alinha aos esforços dos portos nacionais, que buscam o “Estado da Arte” no atendimento as condicionantes

oferecidas pelo órgão licenciador ambiental federal, constante de programas e subprogramas que permeiam os meios físicos, químicos, bióticos e sociais, contribuindo com a melhoria ambiental da sua área de influência.

## **4. POLÍTICA AMBIENTAL DO PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL**

Os serviços oferecidos no porto de São Francisco do Sul, no atendimento a cargas e navios, buscam o pleno atendimento das melhores práticas ambientais e comprometimento com os princípios da sustentabilidade e processo contínuo de conscientização ambiental, através dos instrumentos e ações de Educação Ambiental dos Trabalhadores, com alcance nas comunidades diretamente afetadas pela atividade.

A busca de uma gestão ambiental robusta, com o pleno atendimento a legislação levou o Porto de São Francisco do Sul a implantar a ISO 14.001:2015, importante credencial de boas práticas ambientais e base para processos sustentáveis, incorporando as políticas ambientais nas suas metas e estratégias, visto que fortalece a imagem institucional na esfera da ética ambiental, gerando o reconhecimento de clientes e sociedade como um todo.

Igualmente, O Porto de São Francisco do Sul aderiu ao Pacto Global da ONU – Rede Brasil, que tem como foco o alinhamento das operações e estratégias de seus signatários, aos dez princípios universais nas áreas de: Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anti-corrupção, bem como possam desenvolver ações que contribuam para o enfrentamento desses desafios, na busca de uma sociedade sustentável e que tenha como foco a cidadania.

O Pacto Global da ONU – Rede Brasil, não possui perfil de instrumento regulatório, ou código de conduta obrigatório ou ainda um fórum para policiar as políticas e práticas gerenciais, mas antes tem caráter de iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras.

Na mesma linha de ação e comprometimento com o meio ambiente, o Porto de São Francisco do Sul também é signatário e membro nato da Aliança Brasileira para a Descarbonização de Portos - ABDP, e, está a frente da coordenação do grupo de energias renováveis da ABDP.

A Aliança conta com a participação da SNPTA (Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários), ABEPH (Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias), ABTP (Associação Brasileira dos Terminais Portuários) e a ATP (Associação de Terminais Portuários Privados), Fundação Valência além dos principais portos públicos e privados do país.

A Aliança Brasileira para a Descarbonização dos Portos, busca se alinhar ao previsto pelo Ministério dos Portos e Aeroportos, que tenciona incentivar os portos brasileiros a estabelecer metas para a descarbonização, com o objetivo de facilitar a transição energética, evoluindo da matriz energética com foco nos hidrocarbonetos, para a utilização de energia limpa e renovável.

No mesmo diapasão, a ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), de momento estuda implementar ação voltada para a descarbonização do setor portuário. O Objetivo do estudo da ANTAQ é entender como os portos estão se preparando para receber embarcações que trafegam com combustíveis menos poluentes ou se possuem iniciativas que circundem práticas de descarbonização para oferecer infraestrutura adequada para as embarcações com tal perfil.

Com base nos desafios que descortinam para os portos nacionais e consciente dos impactos que as operações portuárias oferecem ao meio ambiente e as comunidades vizinhas, o Porto de São Francisco do Sul está comprometido com a melhoria contínua dos controles ambientais e medidas de prevenção da poluição, que já ocorrem no âmbito da sua Licença de Operação, com os controles rotineiros de um conjunto de programas como: Alteração da qualidade da água, alteração da qualidade dos sedimentos, alteração da qualidade do ar; ruídos e vibrações, geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos, dentre

outros, cujos impactos podem afetar a biodiversidade, proliferação de vetores, introdução de espécies exóticas e conflitos com outras atividades coexistentes no mesmo ambiente como a pesca artesanal e comercial e o turismo.

## **5. RELAÇÃO PORTO-CIDADE**

### **5.1. Plano Diretor Participativo do Município de São Francisco do Sul – PDMP**

O Plano Diretor Participativo do Município de São Francisco do Sul é fruto do projeto de lei complementar Nº 12, de 04/12/2019, que circunda a elaboração, execução e revisão da política de desenvolvimento e expansão urbana do município e se impõe como instrumento básico da política urbana, que estabelece normas de ordem pública e interesse social, seus objetivos e estratégias, bem como regulamenta o uso de ocupação do solo, através de instrumentos e regras que orientam as ações do poder público e da iniciativa privada, como forma de assegurar o direito a uma cidade sustentável, com foco no bem coletivo, equilíbrio ambiental e da segurança e bem estar das gerações presentes e futuras.

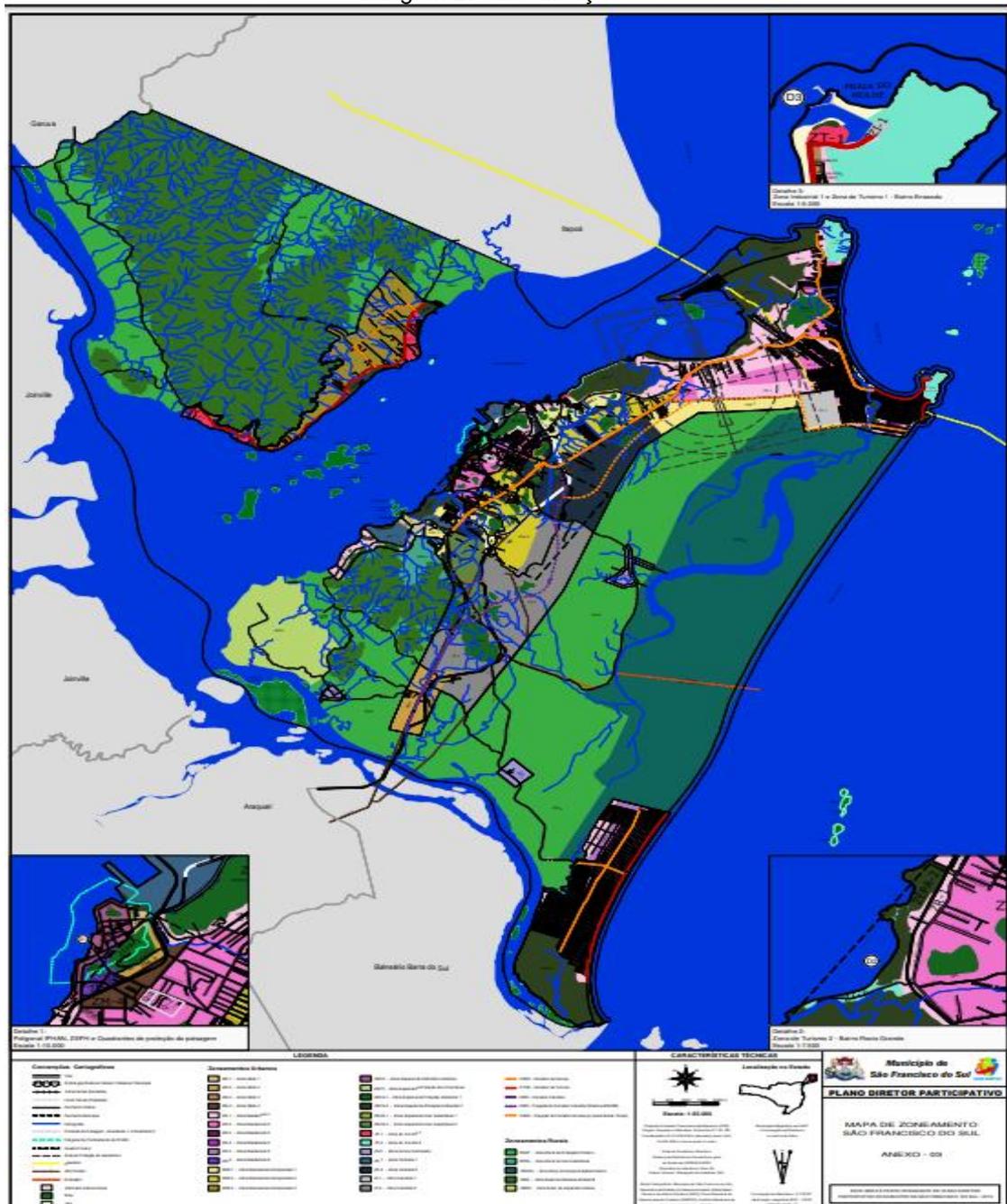
O Plano Diretor Participativo do Município buscou organizar o crescimento e desenvolvimento municipal, além de estabelecer a função social da cidade e da propriedade e harmonizar o crescimento económico do território com a integração regional e a qualidade de vida da população, sem descuidar das vocações do município, evitando ambiguidades e considerando as diversas ocupações do solo.

Assim a elaboração do PDPM, considerou a atividade portuária e assimilou o Plano Diretor do Porto de São Francisco do Sul, bem como definiu os espaços de retro área, destinados ao apoio e complementação da atividade portuária, que poderão ser considerados na prestação de serviços acessórios integrantes da logística portuária.

O zoneamento do PDPM, classificou e definiu como P1, atividades que contemplem instalações como terminais portuários e retro portuários especializados ou multi-uso, destinados a movimentação e armazenagem de carga geral, graneis sólidos e líquidos e, como P2, as atividades de apoio portuário, com foco na prestação de serviços e atividades

comerciais ou indústrias de apoio a função portuária, constantes de estruturas de armazenagem, pátios de manobra e transferência de cargas, misturadores de fertilizantes e adubos dentre outros.

Imagem 2: Classificação de Usos



Fonte: Plano Diretor Municipal Participativo, mapa de zoneamento, Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, 2019.

## 5.2. Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de São Francisco do sul - PDZ

Por sua vez, o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de São Francisco do Sul está aderente ao Plano Diretor Participativo do Município, respeitando seu zoneamento e compatibilizando sua atividade e seu planejamento estratégico aos preceitos emanados por aquela legislação municipal, que disciplina o uso e ocupação do solo.

Imagem 3: Compatibilização entre o PDZ e PDPM



Fonte: PDZ do Porto de São Francisco do Sul, 2019.

Sob tal ótica e alinhado ao instrumento de planejamento municipal, o Plano de

Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de São Francisco do Sul (PDZ), revisado em 2019, e em fase de atualização com previsão de término no primeiro semestre de 2025, se constitui no principal instrumento de planejamento operacional da Autoridade Portuária, contemplando as estratégias e ações para a expansão e o desenvolvimento integrado, ordenado e sustentável das áreas e instalações do Porto Organizado e encontra-se igualmente aderente as diretrizes estabelecidas pelo governo federal, constantes dos instrumentos de planejamento estratégico como o Plano Mestre (PM), Publicado em 18 de abril de 2019 que por sua vez reflete o planejamento portuário, estabelecido pelo Plano Nacional de Logística Portuária (PNLP).

Para atender ao contínuo crescimento da movimentação de cargas e navios, o PDZ do Porto de São Francisco do Sul, contempla um conjunto de melhorias para atender as demandas projetadas, dentre elas as burocracias jurídicas, administrativas e ambientais para a construção de berços, dragagem de aprofundamento do canal de acesso externo dentre outras ações que atendam ao contínuo crescimento na movimentação de cargas e navios do complexo portuário.

Esta expansão implica igualmente na necessidade de melhorias no sistema viário do município com a promoção de medidas para atender ao tráfego pesado, sem descuidar dos ciclistas e pedestres, para bem garantir a fluidez do sistema de trânsito e segurança da comunidade.

### **5.3. Vias de Acesso que ligam o Porto de São Francisco do Sul a sua Área de Influência**

A BR-101 é a principal ligação entre Santa Catarina e os estados da Região Sul, além de ser responsável pela ligação entre todas as cidades do litoral catarinense. Seu tráfego se intensifica no verão devido ao movimento gerado pelo apelo turístico das praias do litoral. O acesso rodoviário ao Porto de São Francisco do Sul tem na BR-101 a principal via de ligação com a sua região de influência e nesse trajeto ao porto, a BR-101 conecta-se à BR-280, que se estende até o Porto num percurso de 36 km. Nesse trajeto, no município de Araquari, a BR 280 é cortada por passagem de nível, da ferrovia que liga o porto ao Planalto Catarinense e desse ponto, com os demais estados brasileiros.

Imagem 4: Localização aproximada das rodovias da hinterlândia



Fonte: Plano Mestre do Porto de São Francisco do Sul (2017). Elaboração: LabTrans/UFSC (2017)

As características prevaletentes das vias de acesso ao porto, referentes ao tipo de pavimento, à quantidade de faixas existentes, à presença de acostamentos, além da velocidade máxima permitida na via, encontra-se na tabela 1. Salienta-se que a velocidade máxima permitida pode variar significativamente ao longo das vias, sendo reduzida, por exemplo, em trechos urbanos.

Tabela 1: Características das vias de acesso ao porto de São Francisco do Sul

Via	Faixas	Pavimento	Sentido	Acostamento	Vel. Máxima (km/h)	Conservação	Sinalização
BR 101	4	Asfáltico	Duplo	Ambos os sentidos	100 (veículos Leves) 80 (veículos pesados)	Bom	Boa
BR 280	2	Asfáltico	Duplo	Ambos os sentidos	80	Bom	Boa

Fonte: Plano Mestre do Porto de São Francisco do Sul, 2019

As BR-101 e BR-280, no sentido Porto de São Francisco do Sul, tendem a saturar nos períodos de verão. OS Níveis de Serviço das rodovias (LOS – do inglês Level of Service), constante da metodologia do Highway Capacity Manual (HCM) (TRB, 2010), indica o quão próximo da capacidade a rodovia está operando, classificados em A, B, C, D, E ou F, onde “A” é considerado o melhor nível, ao passo que “E” corresponde ao volume de veículos mais próximos à capacidade da rodovia.

Dados disponíveis de volume de tráfego do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), dos anos de 1994 1995 1997 1999 2000 2001 2006 e 2007, informa que o mês de janeiro possui os maiores registros de volume de veículos, com impactos nessas rodovias, face a atratividade do litoral e praias catarinenses, que

somado ao tráfego de três portos públicos e sete terminais privados, existentes na costa catarinense, igualmente contribuem para impactar as rodovias do estado, notadamente a BR 101 e demais rodovias que ligam os portos e terminais localizados no Estado.

Portanto, fica claro que a mais de uma década a BR 280 já atingiu o seu ponto de saturação, quando já contava com Níveis de Serviço (LOS) da rodovia no limite da capacidade, identificado como "E", conforme poderá ser observado na tabela 2.

*Tabela 2: Rodovias – Nível de Serviço (LOS)*

Rodovia	Faixas	Volume Horário de Projeto (VHP) janeiro	Volume Horário de Projeto (VHP) julho	LOS Janeiro	LOS Julho
BR 101	4	1.474	1.192	B	B
BR 280	2	1.189	658	E	E

Fonte: Plano Mestre do Porto de São Francisco do Sul, 2019

Para impactar ainda mais a BR 280, que se traduz no único acesso ao Porto de São Francisco do Sul, a movimentação portuária passou de 9,5 milhões de toneladas em 2010 para 16,8 milhões de toneladas em 2023, crescimento no período de 76,6%. A expectativa de crescimento na movimentação de cargas para o ano de 2024, está estimado em 15%, com projeção de 19,3 milhões de toneladas movimentadas.

As obras de duplicação da BR 280, trecho de 36 km entre a BR 101 e o Porto, face a sua saturação precisa ser concluída urgentemente, minimizando os impactos sobre a atividade portuária sobre as comunidades dos municípios de Araquari, Barra do Sul e São Francisco do Sul, municípios igualmente servidos por esta rodovia.

#### **5.4. Vias de Acesso do Entorno portuário**

De modo geral, os pontos mais críticos em termos de acessos terrestres são os que se situam em áreas mais urbanizadas, característica prevalecente nas vias que dão acesso direto ao Porto de São Francisco do Sul. Dessa maneira, as vias do entorno portuário, que fazem a interface porto X cidade, contempla os trajetos percorridos pelos veículos até as instalações portuárias. Em São Francisco do Sul, as vias do entorno portuário são coincidentes com a BR-280; são elas: Avenida Engenheiro Leite Ribeiro, Rua Alfred Darci Addison e Rodovia Alívio Nóbrega. Esta última, em certo momento, passa a ser denominada exclusivamente de BR-280.

Imagem 5: Vias do entorno portuário são coincidentes com a BR-280; são elas: Rua Engenheiro Leite Ribeiro, Rua Alfred Darci Addison e Rodovia Olívio Nobrega



Fonte: Plano Mestre do Porto de São Francisco do Sul (2017). Elaboração: LabTrans/UFSC (2017)

## 5.5. Entorno Portuário Imediato

Junto ao Porto de São Francisco do Sul, operam o seu terminal armazenador graneleiro TGSFS, o terminal arrendado TESC, as estruturas de armazenagem privada da BUNGE e TERLOGS, e ainda o pátio ferroviário de manobras, cujas passagens de nível, em torno de duas dezenas, impactam de forma significativa o tráfego viário em direção ao porto e cidade.

Imagem 6: Estruturas portuárias e retro portuárias imediatas



Fonte: Google Earth (2024).

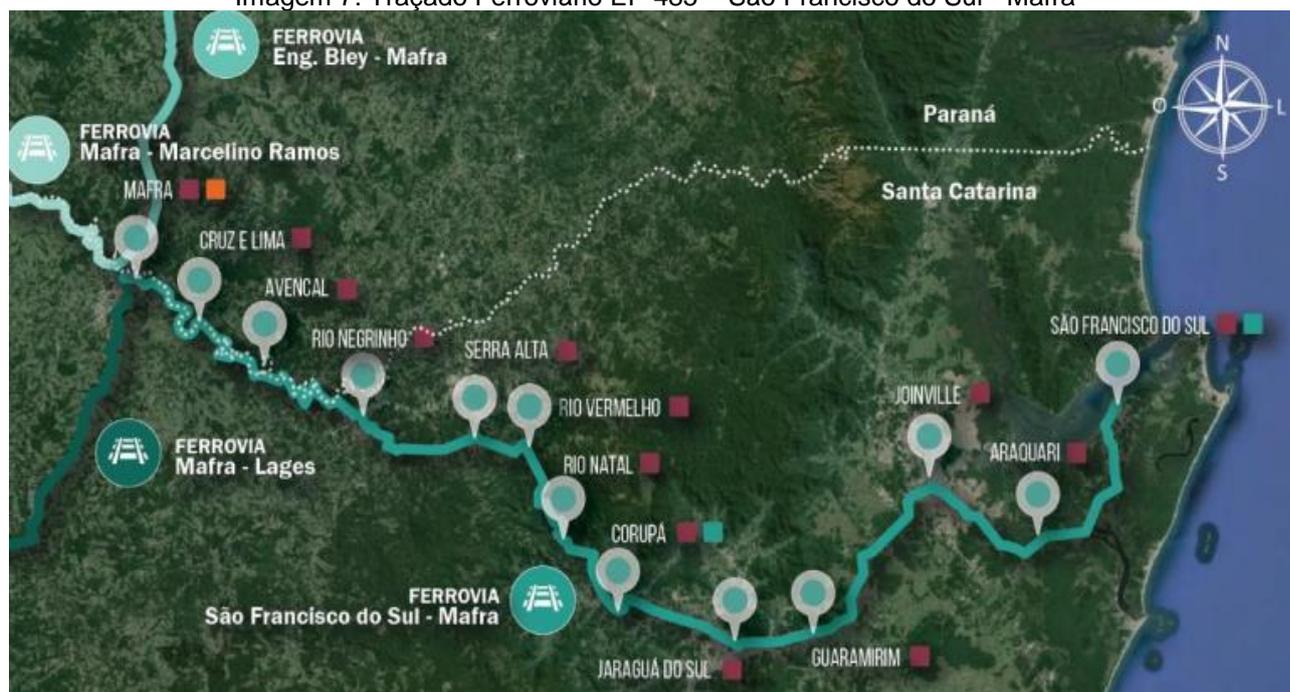
Já em um raio de até 6 km do porto cerca de trinta estruturas retro portuárias como pátios, unidades armazenadoras, porto seco e indústrias, cujas atividades se relacionam com a atividade portuária, impactam a comunidade local, numa clara interferência das rotinas cotidianas na relação porto X cidade.

## 5.6. Acesso Ferroviário

O acesso ferroviário ao Porto de São Francisco do Sul, denominado EF-485, faz a ligação entre os municípios de São Francisco do Sul e Mafra, ambos em Santa Catarina. O marco inicial da EF-485 está localizado no pátio ferroviário de São Francisco do Sul e deste

segue no sentido oeste, em via singela, em direção ao município de Mafra, e desse ponto pode se conectar a outros estados da federação. O trecho Mafra São Francisco do Sul possui 212 km de ferrovia, bitola métrica, via singela, cujo traçado se desenvolve ao longo da BR 280. No ano de 2023 a ferrovia movimentou neste trecho, 3,6 milhões de toneladas, com maior relevância para o segmento soja e milho.

Imagem 7: Traçado Ferroviário EF-485 – São Francisco do Sul - Mafra



Fonte: Plano Mestre do Porto de São Francisco do Sul (2017). Elaboração: LabTrans/UFSC (2017).

## 5.7. Acesso Aquaviário

Os navios que demandam o Porto de São Francisco do Sul, TUP Porto Itapoá e TUP TGS utilizam o mesmo canal de acesso, que se dividem em dois trechos, canal de acesso externo e canal de acesso interno, totalizando aproximadamente 21,3 km de extensão, largura entre 160 m e 220 m, profundidade de 14 m (DHN).

O Calado Máximo Recomendado (CMR) no canal de acesso ao complexo é de 12,80m definido pela Autoridade Portuária e autorizado pela Autoridade Marítima, atendidos os parâmetros operacionais para a movimentação de navios no canal de acesso e nas bacias de evolução do porto e terminais servidos por este canal de Acesso.

Imagem 8: Canal de Acesso do Complexo Portuário de São Francisco do Sul



Fonte: Porto de São Francisco do Sul, 2019.

Para atender aos navios constantes do mercado armador internacional, com economia de escala, redução de custo frete e segurança para a navegação, o Porto de São Francisco do Sul busca nesse momento, o aprofundamento do canal de Acesso Externo para -16 metros e retificação de curva acentuada hoje existente. O Porto já conta com projeto executivo de engenharia e licenciamento ambiental, bem como, já desenvolveu modelagem econômica para fazer investimentos de cerca de 300 milhões para a realização da obra.

Quando finalizada a dragagem de aprofundamento, o canal permitirá a navegação segura de navios com até 366 metros de comprimento, 51 metros de boca, que para o segmento contêiner, circunda os maiores navios que atuam no mercado mundial. Para o segmento granéis, o perfil do canal atenderá a navios que movimentam até 100 mil toneladas, hoje limitados a cerca de 65 mil toneladas por embarcação.

## 6.PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. MISSÃO, VISÃO E VALOR

Fundamental para definição das estratégias de negócios, a Missão, Visão e Valor do Porto de São Francisco do Sul podem ser consideradas importantes ferramentas de

gestão, pois permite a empresa alinhar seu propósito e promover a reflexão sobre o seu presente e futuro.



## 6.1. Caracterização do Porto, suas atividades e resultados

A gestão do Porto de São Francisco do Sul é composta por um Conselho Administrativo e uma Diretoria Executiva, com a responsabilidade de assegurar uma direção eficiente para a organização, em estrito atendimento à legislação e aderente aos seus planos e instrumentos de planejamento estratégicos e operacionais.

O modelo de gestão adotado segue os princípios do Landlord Port, em que a Autoridade Portuária é responsável pela administração do Porto e pela disponibilização da infraestrutura necessária para a movimentação de cargas, cabendo à iniciativa privada a responsabilidade pela superestrutura, incluindo equipamentos e mão-de-obra.

## 6.2. Porto em Números – 2023

A eficiência do complexo portuário de São Francisco do Sul, somado ao dinamismo da economia catarinense possibilitaram o recebimento de 1.050 navios, que movimentaram 28,6 milhões de toneladas de cargas em 2023, que 480 navios atracassem no Porto de São Francisco do Sul no ano de 2023. Somente o Porto de São Francisco do Sul,

movimentou 480 navios que operaram 16,8 milhões de toneladas de cargas.

### **6.3. Resultados Operacionais**

O Porto de São Francisco do Sul atingiu recorde histórico na movimentação de cargas no ano de 2023, com 16,8 milhões de toneladas movimentadas, aumento de 33% em relação ao ano de 2022, quando movimentou 12,6 milhões de toneladas.

As exportações foram responsáveis por 60% do fluxo de produtos que passaram pelo Porto em 2023, com 10,2 milhões de toneladas. Os maiores volumes operados no ano foram de grãos, com 9,6 milhões de toneladas (soja, 5 milhões, e milho, 4,6 milhões), seguido pelo óleo vegetal (250 mil litros) e madeiras (196 mil toneladas).

As importações alcançaram 4,2 milhões de toneladas, com destaque para os fertilizantes (2,8 milhões). Já o desembarque de cabotagem, movimentado pelo arrendatário Tesc, chegou a 2,5 milhões de toneladas, impulsionado pelos produtos siderúrgicos.

### **6.4. Resultados Financeiros**

Em 2022 o faturamento do Porto foi de R\$ 123.475.998,05, o que o caracteriza como uma empresa de grande porte. Já em 2023, com o crescimento das operações, o faturamento bruto do Porto chegou aos R\$ 167.611.963,52, o que representou um crescimento de 35,74% em relação ao ano anterior.

### **6.5. Lucro Líquido**

Nos aspectos econômicos e financeiros, a SCPAR Porto de São Francisco do Sul encerrou o ano de 2022 com um resultado positivo de R\$ 5.953.117,23 (cinco milhões, novecentos e cinquenta e três mil, cento e dezessete reais e vinte e três centavos).

Ja no encerramento do ano de 2023, o resultado positivo foi de R\$ 29.764.085,41

(vinte e nove milhões, setecentos e sessenta e quatro mil, oitenta e cinco reais e quarenta e um centavos), este resultado representa um crescimento de 400% em relação ao exercício anterior.

## 6.6. EBITDA

No que se refere ao EBTIDA - LAJIDA - lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, o resultado em 2023 foi de R\$ 39.176.433,41, variação positiva de 430%.

## 6.7. Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido da SCPAR Porto de São Francisco do Sul variou positivamente em R\$ 96.698.327,16, passando de R\$ 179.470.629,25, em 2022, para R\$ 275.168.956,41 em 2023, já os ativos totalizaram R\$ 441.773.635,21.

## 6.8. Arrecadação de Impostos

As atividades exercidas pela SCPAR Porto de São Francisco do Sul são responsáveis por significativa geração de tributos que, em 2023, impactou positivamente o recolhimento de IRPJ, ISS, CSLL, PIS e COFINS, conforme quadro abaixo:

Tabela 3 – Arrecadação de Tributos – 2022 – 2023.

Tributos	2022 (em milhares)	2023 (em milhares)
PIS	2.034	2.762
COFINS	9.368	12.723
ISS	3.740	5.068
IRPJ	4.661	8.841
CSLL	1.686	3.191
<b>TOTAL</b>	<b>21.489</b>	<b>32.585</b>

Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2024

## 7. GERAÇÃO DE EMPREGOS

## 7.1. Empregos Diretos

No universo da atividade portuária, um conjunto de postos de trabalho são gerados, com atuação direta e exclusiva que circundam o controle, fiscalização, operação e atendimento de cargas e navios e que extrapolam os empregos diretos, gerados para a gestão das atividades sob a responsabilidade da Autoridade Portuária.

Assim, um conjunto de órgãos de estado de fiscalização e controle, a exemplo da Marinha do Brasil, Polícia Federal, Anvisa, Mapa e Alfândega do Porto de São Francisco do Sul e ANTAQ contam em seus quadros, com servidores que atuam diretamente nas ações de fiscalização sobre a atividade portuária.

Além desses quadros de Estado e da Autoridade Portuária, junta-se os postos de trabalho gerados pelo arrendatário, pelo OGMO, operadores portuários, cooperativas de transportes e as estruturas de armazenagem de retroárea, cujas atividades encontram-se diretamente ligadas à atividade portuária e somam um conjunto de postos de trabalho, conforme quadro que segue:

Tabela 4: Postos de Trabalho gerados pela atividade portuária

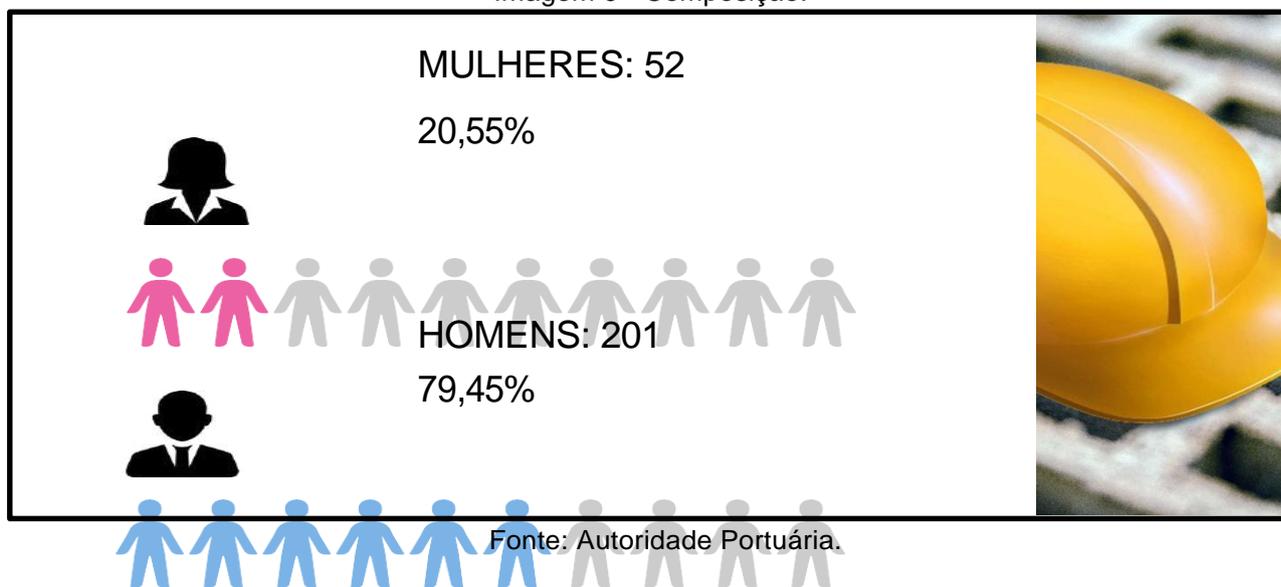
Postos de Trabalho - 2023	
Segmentos	Quantidade
Entes de Autoridade Portuária	41
Porto de São Francisco do Sul	253
Arrendatário TESC	180
OGMO	727
Agentes e Operadores Portuários	1.500
Transporte - Cooperativas	201
Armazenagem retro portuária	1.022
<b>Total</b>	<b>3.924</b>

Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2024.

### 7.1.1. Porto de São Francisco do Sul - Empregados

Para desempenhar suas atividades operacionais e administrativas, o Porto de São Francisco do Sul conta em seus quadros diretos, com 247 funcionários e seis (6) estagiários, total de 253 funcionários com a seguinte composição por gênero, conforme segue:

Imagem 9 - Composição.



Para o desempenho das atividades rotineiras de gestão, o Porto de São Francisco do Sul conta com o seguinte perfil de escolaridade/formação por gênero, conforme tabela 13.

Tabela 5: Escolaridade / Formação por Gênero

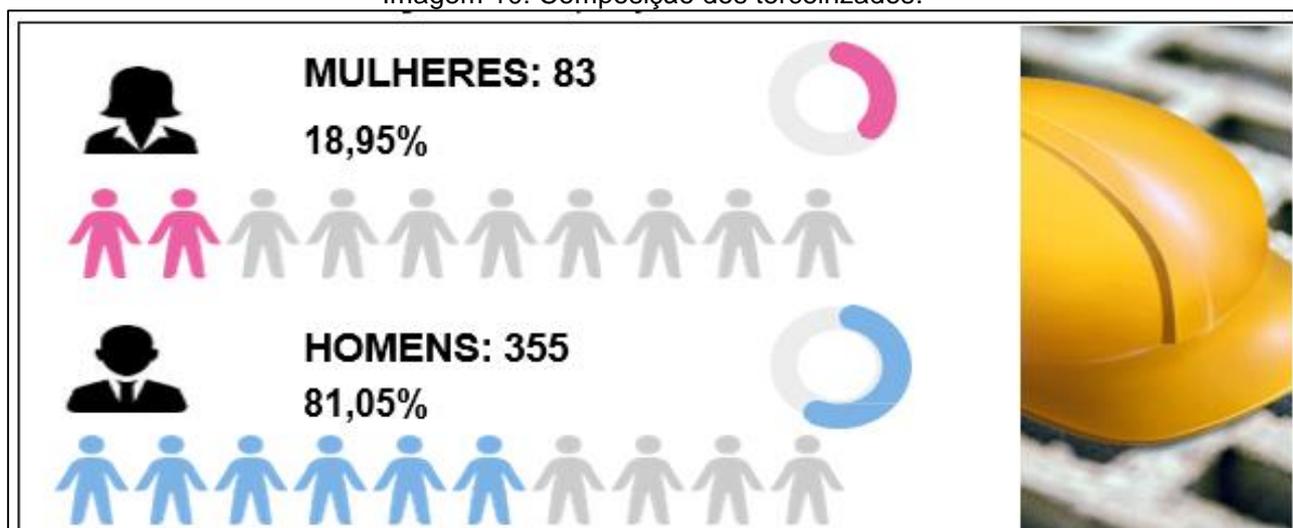
Formação	Masculino	Feminino
Ensino Fundamental Incompleto	6	-
Ensino Fundamental	3	1
Ensino Médio	142	18
Ensino Superior	39	25
Pós-graduação	8	8
Mestrado	3	-
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>52</b>

Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2024.

## 7.1.2. Porto de São Francisco do Sul - Terceirizados

Já para o quadro de colaboradores terceirizados, o Porto de São Francisco do Sul conta com mais 438 postos de trabalho terceirizados nas atividades de manutenção, vigilância, serviços gerais, entre outros, com a seguinte composição por gênero, conforme segue:

Imagem 10: Composição dos terceirizados.



Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2024.

## 7.2. Empregos indiretos

Já para os empregos indiretos gerados ao longo de toda a sua área de influência, a atividade portuária, através da sua dinâmica, alcança um universo de 10.900 postos de trabalho.

### 7.2.1. Cadeia de fornecedores da organização

Em 2023, considerando todos os fornecedores de produtos e serviços, atingiu-se 160 contratos, atendendo as mais diversas áreas do Porto de São Francisco do Sul.

## 8. ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES

Os principais aspectos materiais identificados, que possam trazer algum risco ao Porto de São Francisco do Sul têm como base a Estratégia de Longo Prazo elaborada pela mesma, e compreendem os seguintes grupos temáticos:

Tabela 6 - Aspectos materiais identificados – Objetivos e Indicadores.

GRUPOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	INDICADOR	FÓRMULA	UNID.
I - Mercado & Imagem	Melhorar a Infraestrutura do Porto	Cargas movimentadas	Quantidade de cargas movimentadas	t.
II - Econômico Financeiro	Aumentar a lucratividade	Retorno sobre o Capital	EBITDA do exercício corrente (PL + Empréstimo + Financiamento)	%
II - Econômico Financeiro	Aumentar a lucratividade	Índice de Eficiência Administrativa	Despesas Administrativas / Receita Operacional Líquida	%
III - Recursos Humanos	Promover a gestão de recursos humanos	Índice de Eficiência Operacional	Despesas totais com pessoal próprio/ Receita operacional líquida.	%
IV - Sociedade e Meio Ambiente	Promover a melhoria da qualidade ambiental	Índice de Desempenho Ambiental	IDA = (IDA1 x Mov. Portuária em toneladas porto) / (Mov. Total em toneladas)	#
V - Tecnologia e Processos	Promover a melhoria na gestão	Certificações ISO 9001/2015 e ISO 14001/2015	Percentual de Atendimento das Normas ISO 9001/2015 e ISO 14001/2015	%

Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2024.

Os Indicadores Estratégicos estabelecidos pelo Porto de São Francisco do Sul, bem como as metas estabelecidas e os resultados do ano anterior, estão descritos no documento Estratégia de Longo Prazo, disponível no sítio eletrônico da empresa, através do link: < <https://portosaofrancisco.com.br/public/uploads/transparencias/1071.pdf> >.

## 9. ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

O grande desafio dos gestores de empresas com grande variedade de público estratégico é identificar objetivos comuns entre todos os indivíduos e organizações, que possam ser impactados pelas ações do empreendimento, uma vez que indivíduos e organizações exercem forte influência nos resultados atingidos pelas empresas.

Nesse sentido, o Porto de São Francisco do Sul busca no seu cotidiano de atuação, atender a toda a legislação afeta a sua atividade, com foco no melhor atendimento a seus clientes e grupos de interesse que são impactados pela sua atividade, de forma a garantir um crescimento sustentável e harmônico entre os agentes internos, externos e órgãos públicos.

Tabela 7: Stakeholders

Stakeholders	Partes interessadas
Internos	Trabalhadores
	CONSAD
	CONFIS
	DIREX
	Acionista
Órgãos públicos	ANVISA
	MAPA
	RFB
	Marinha do Brasil
	Polícia Federal
	ANTAQ
	Ministério do Trabalho e Emprego
	MPF
	Ministério de Portos e Aeroportos
IBAMA	
Externos	Sindicatos
	Clientes Exportadores e importadores
	Despachantes Aduaneiros
	Operadores Portuários
	Agentes Marítimos
	OGMO
	Imprensa
	TUP's

Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2024.

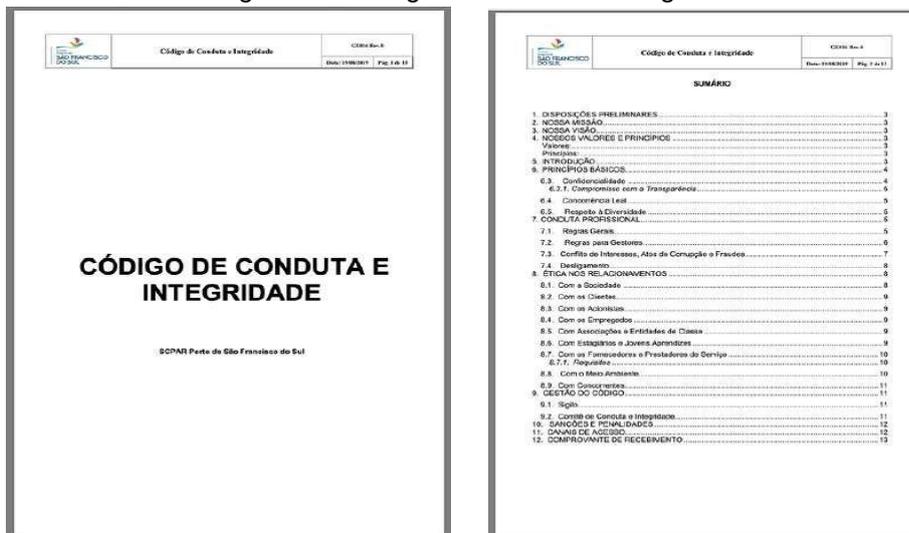
## 10. ÉTICA E INTEGRIDADE

O Porto possui um “Código de Conduta e Integridade”, fundamentado nos valores da empresa e que orienta o comportamento pessoal e profissional nos relacionamentos com seus acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, prestadores de serviços,

concorrentes, governo, comunidade e sociedade. O código está disponibilizado na internet, através do link:

< <https://portosaofrancisco.com.br/public/uploads/transparencias/124.pdf> >.

Imagem 11: Código de conduta e integridade.



Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2024.

Todo o corpo diretivo, gerencial, funcionários e área responsável pela elaboração e divulgações e/ou por comunicações públicas da empresa ao mercado ou que forneça informações como parte do processo, têm a responsabilidade de assegurar que tais divulgações, comunicações e informações estejam completas, exatas e em conformidade com os controles e procedimentos da empresa.

O Código de Conduta e Integridade possui capítulos específicos que permeiam: A sociedade, os clientes, os acionistas, os funcionários, associações e entidades, estagiários e jovens aprendizes, fornecedores e prestadores de serviços.

## 11. RESPONSABILIDADE COM O MEIO AMBIENTE

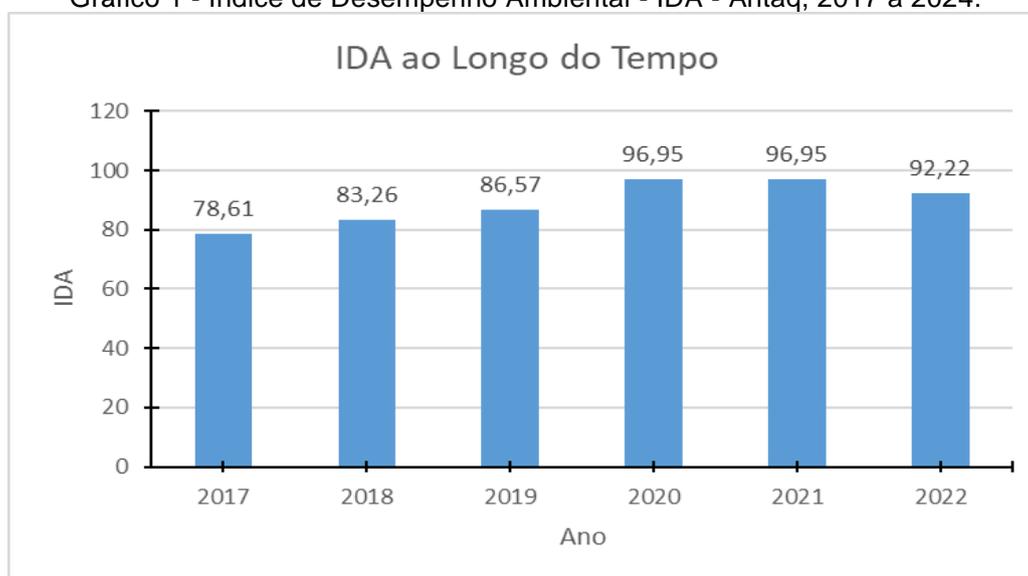
### 11.2. Saúde, Segurança e Meio Ambiente

As atividades que norteiam as operações portuárias devem estar compatibilizadas com a preservação do meio ambiente. Assim, o Porto de São Francisco do Sul vem acompanhando a sua gestão ambiental, na busca continuada de dotar o ambiente portuário

de condições objetivas para aprimorar a qualidade dos serviços prestados, sem descuidar do meio ambiente, de saúde e segurança do trabalho.

Tal comprometimento tem trazido bons resultados, conforme pode ser observado no crescimento do Índice de Desempenho Ambiental - IDA, avaliado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ, onde observa-se que dos 100 pontos possíveis, o Porto de São Francisco do Sul, a partir de 2020, tem mantido pontuação superior a 90 pontos, bastante superior à média nacional do IDA dos portos públicos nacionais, que no ano de 2022 atingiu 77,09 pontos.

Gráfico 1 - Índice de Desempenho Ambiental - IDA - Antaq, 2017 a 2024.



Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários- ANTAQ, 2024.

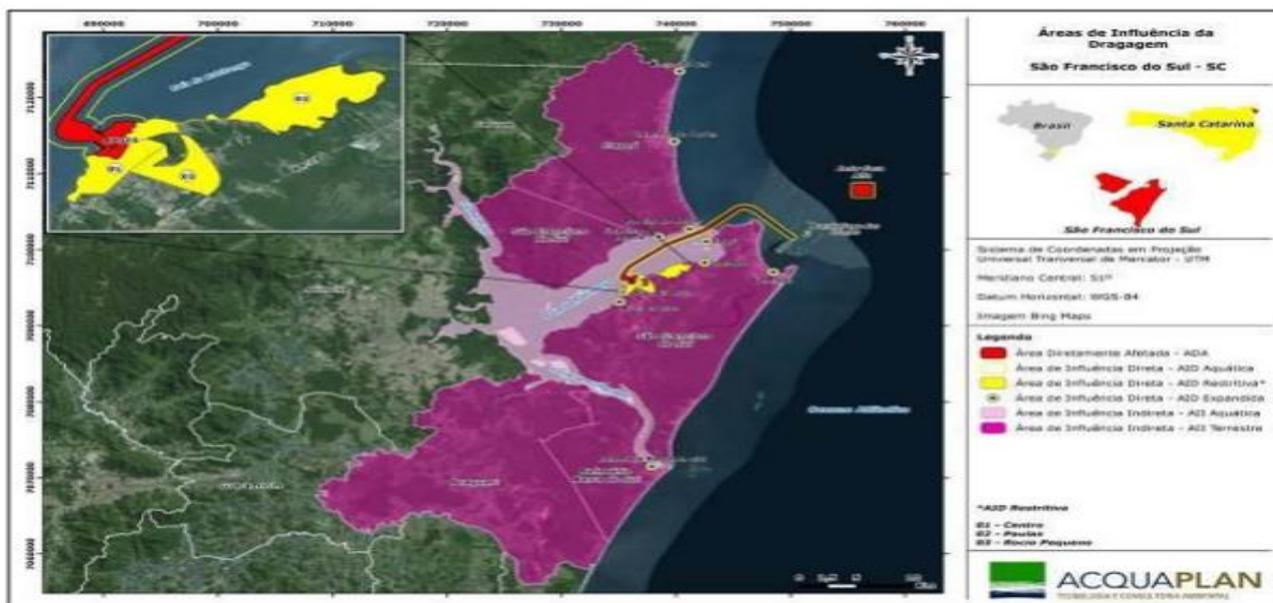
## 12. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PORTO COM A COMUNIDADE

A operacionalização de um empreendimento de grande porte, como o Porto de São Francisco do Sul, impacta de forma significativa a realidade local, o que implica em impactos socioambientais negativos e positivos e transformações no ambiente e nas comunidades da região onde está inserido. Portanto, torna-se necessária a elaboração de mecanismos de discussão e avaliação dos impactos socioambientais gerados, de maneira a permitir a participação protagonizada das comunidades afetadas no processo de gestão ambiental da região.

A Área Diretamente Afetada (ADA) é definida como aquela onde ocorrem as intervenções para a operação do empreendimento. Portanto, para a ADA do Porto de São Francisco do Sul, considerou-se a área terrestre onde estão as instalações e construções do porto e a área aquática, constante da infraestrutura marítima, seus canais de acesso, dársena, área de despejo de dragagem, bacia de evolução e ainda os berços de atracação.

No contexto do licenciamento ambiental, esse processo educativo tem por objetivo qualificar a participação da sociedade na gestão ambiental e deve se voltar à mitigação dos impactos sobre o meio socioeconômico, instrumentalizando os grupos afetados para a participação nas decisões sobre o uso dos recursos ambientais e as atividades que afetem a sua qualidade de vida.

Imagem 12: Área de Influência Direta - meio socioeconômico do Complexo Portuário de São Francisco do Sul



Fonte: Plano de Gestão Ambiental – PGA, Porto de São Francisco do Sul, 2023

O Programa de Educação Ambiental – PEA, tem como objetivo, mitigar as possíveis alterações negativas a serem causadas pela operação do Porto de São Francisco do Sul à dinâmica espacial, socioeconômica, cultural e ambiental no Município de São Francisco do Sul, em especial nas comunidades localizadas próximas ao centro da cidade, lindeiras com a área de influência do empreendimento, e comunidades pesqueiras que usam as áreas de dragagem e bota-fora, conforme levantado no Diagnóstico Socioambiental participativo - DSAP.

Tabela 8: Projetos realizados pelo Programa de Educação Ambiental - PEA

PEAT		
Projeto	Período de Realização	Situação
Projeto de Sensibilização Ambiental para o turismo Comunitário	01/2017 a 10/2020	Encerrado
Projeto de fortalecimento e apoio a Comunidade Arte Babitonga	02/2017 a 12/2017	Encerrado
Projeto EcoSol de SFS	02/2018 a 11/2018	Encerrado
Projeto SOS Oceanos	Setembro de 2018	Em andamento
Projeto Arte & Descarte	mar/19	Em andamento
Palestras e vivências ambientais	2016 a 2018	Encerrado
Campanha Limpa Polvo	2019 a 2020	Encerrado
Edições virtuais do PEAT	2021	Em andamento

Fonte: Plano de Gestão Ambiental – PGA, Porto de São Francisco do Sul, 2023

## 12.2. Projeto SOS Oceanos junto aos pescadores

No âmbito do PEA, o Projeto SOS Oceanos possui protagonismo ímpar, pelo seu alcance e profundidade. O Projeto SOS Oceanos tem como objetivo minimizar os impactos do lixo no mar, sensibilizando os pescadores e a população em geral para adotarem boas práticas na gestão dos resíduos sólidos. Considera-se alvo do projeto os resíduos sólidos em geral encontrados no mar, tanto os detritos vinculados às atividades pesqueiras, quanto aqueles que chegam de outras fontes como as atividades terrestres, portuárias e de navegação em geral, e que se depositam nas praias, baía, trapiches e manguezais.

Esses resíduos ficam presos nas redes de pesca e prejudicam a atividade e a qualidade da água, a sobrevivência das espécies-alvo da pesca artesanal e por conseguinte reduzem o rendimento dos pescadores.

Atualmente, o projeto é desenvolvido com sucesso, juntamente com 119 pescadores de sete comunidades pesqueiras. No balanço geral, de outubro de 2019 até dezembro de 2022, foram coletados 121.339,5 litros de lixo, sendo: 96.416,50 litros de lixo retirados do mar, manguezal e ecossistemas costeiros e enviados para aterro sanitário; 423 litros de óleo lubrificante coletados e enviados para reciclagem e 24.500 litros ou 1.731 quilos de petrechos de pesca coletados e enviados para reciclagem. Desde que o projeto iniciou, já participaram 119 pescadores de sete comunidades pesqueiras (Tabela 152)

A coleta de resíduos do mar e praias pelos pescadores e ainda o descarte correto

de óleo lubrificante de suas embarcações, gera uma pontuação que se relaciona a prêmios. Assim já foram distribuídos 214 prêmios aos pescadores pelas boas práticas adotadas em relação a gestão dos resíduos, entre os prêmios estão: óleo diesel, remo, capa de chuva, jardineira macacão, boné, camiseta, balaios, entre outros. O projeto mantém perfis nas redes sociais (Instagram e Facebook) com 765 seguidores.

Imagem 13: Pescadores participantes do Programa SOS Oceanos com os brindes (capa de chuva, óleo diesel e remo) trocados por resíduos.



Fonte: Plano de Gestão Ambiental – PGA, Porto de São Francisco do Sul, 2023

Imagem 14: coleta de resíduos de petrechos de pesca e resíduos oleosos nos EcoPontos do projeto SOS Oceanos



Fonte: Plano de Gestão Ambiental – PGA, Porto de São Francisco do Sul, 2023

Imagem 15: Descarte de redes inservíveis em ecoponto do projeto SOS Oceanos



Fonte: Plano de Gestão Ambiental – PGA, Porto de São Francisco do Sul, 2023

Tabela 9: Quantitativo de resíduos apurados ao longo do período de atuação do projeto SOS Oceanos

Data	Resíduos retirados do mar e ecossistema costeiro	Petrechos de Pesca		Óleo lubrificante (l)	Total de resíduos (l)
		Litros	Quilo		
2019/2022	96.416,50	24.500	1.731	423	121.340
2023 (1º semestre)	12.540,00	8.450	985	185	21.175
2023 (2º semestre)	15.140,00	14.600	0	190	29.930
<b>Total</b>	<b>124.096,50</b>	<b>47.550</b>	<b>2.716</b>	<b>798</b>	<b>172.445</b>

Fonte: Plano de Gestão Ambiental – PGA, Porto de São Francisco do Sul, 2023

### 12.3. Projeto SOS Oceanos junto à comunidade - Limpeza nas ilhas e manguezais da Baía da Babitonga

Em sua 3ª edição, a Ação de Limpeza nas Ilhas da Babitonga é uma iniciativa do Programa de Educação Ambiental do Porto de São Francisco do Sul - Projeto SOS Oceanos e contou com a participação de cerca de 300 moradores e visitantes da cidade.

A iniciativa na sua 3ª edição, retirou 1.100 kg de resíduos destinados à

reciclagem (260 kg de plástico, 140 kg de vidro e 110 kg de papel e papelão) que envolveu dezesseis embarcações e cerca de 100 pessoas, somente na área de mar, com a participação de condutores e passageiros envolvidos na ação de retirar os resíduos das ilhas e manguezais da Baía da Babitonga e encaminhamento ao continente para destinação final adequada.

Simultaneamente, nas ações de Limpeza das ilhas, ocorre junto ao mercado municipal, atividades culturais de sensibilização da comunidade como: Feira Cultural e Ambiental com atrações educativas, ecológicas e culturais para a conscientização do consumo e relações entre resíduos e mar.

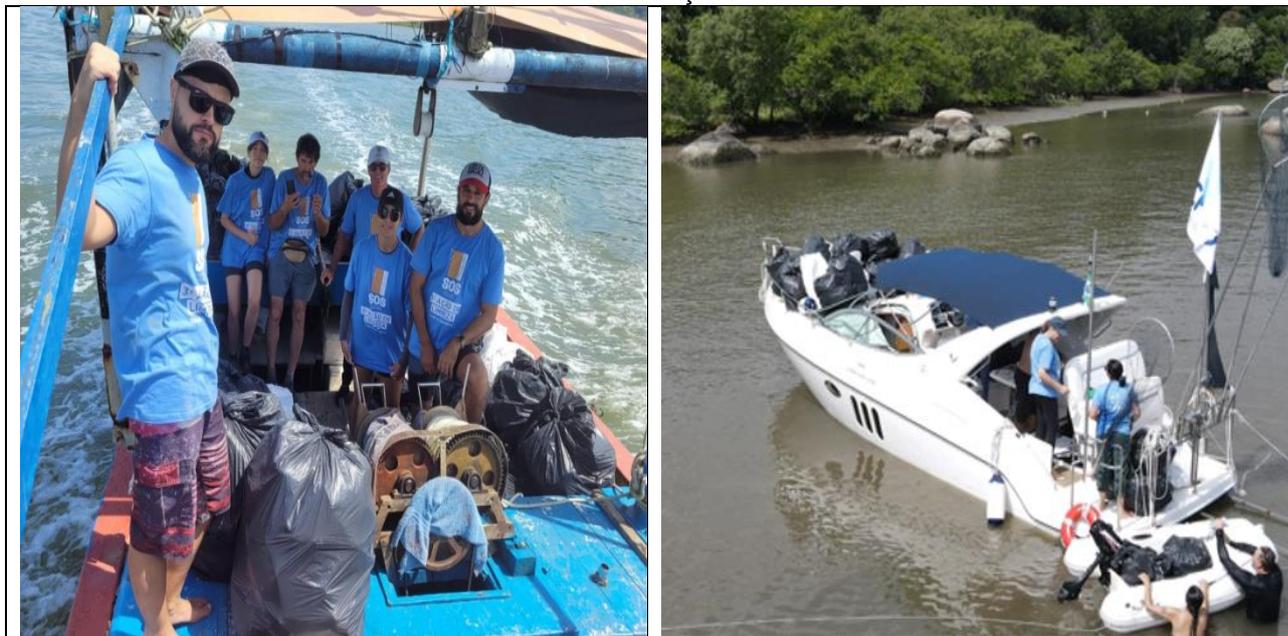
O evento conta com a participação de instituições públicas e privadas como Capri late Clube, Gloriamar Apoio Marítimo, TESC – Terminal Portuário Santa Catarina, Delegacia da Capitania dos Portos em São Francisco do Sul, Comitê Babitonga, Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Fundação Cultural Ilha de São Francisco do Sul, Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Assuntos Portuários, EPAGRI, Babitonga Hostel, Instituto Comar, Studio Arte Dança, Atalaia Livros Infantis, Grupo de Busca e Salvamento Aquático dos Bombeiros Voluntários de São Francisco do Sul, Projeto Arte & Descarte e Instituto Caranguejo de Educação Ambiental (Chico Lan).

Imagem 16: Participação da comunidade nas ações de limpeza nas ilhas da baía da Babitonga



Fonte: Porto de São Francisco do Sul, PBA 2023

Imagem 17: Participação da comunidade nas ações de limpeza nas ilhas da baía da Babitonga – tripulantes e embarcações.



Fonte: Porto de São Francisco do Sul, PBA 2023

### **13. PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA EMERGÊNCIA DE INTERESSE A SAÚDE PÚBLICA**

O Plano de Contingência para Emergência de Interesse à Saúde Pública foi desenvolvido sob a coordenação da ANVISA - Posto Portuário de São Francisco do Sul, com a participação da Autoridade Marítima (Marinha do Brasil); Autoridade Aduaneira (RFB); Autoridade Migratória (Polícia Federal); Autoridade Agropecuária (MAPA); Representantes dos agentes marítimos, Secretaria Municipal de Saúde, arrendatário TESC e Autoridade Portuária.

A ANVISA-Posto local, atua na fiscalização sanitária, bem como oferece de forma continuada orientações em reuniões e palestras com os administradores e trabalhadores portuários do Complexo Portuário, bem como atua de forma conjunta com a vigilâncias sanitária e epidemiológica municipal. Os controles ambientais e sociais são definidos no Regulamento Sanitário Internacional como uma das capacidades básicas com estreita relação com os portos internacionais.

O arcabouço legal de atuação da ANVISA bem como as normas que determinam as obrigações e responsabilidades dos entes envolvidos e ainda, a política relativa a

emergências em Saúde Pública, tem na RDC ANVISA nº 56 de 05 de agosto de 2008, que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas Sanitárias no Gerenciamento de Resíduos Sólidos nas áreas de Portos, Aeroportos, Passagens de Fronteiras e Recintos Alfandegados, um instrumento legal de atenção continuada e exigência contida na Licença de Operação do Porto de São Francisco do Sul, emitida pelo órgão licenciador ambiental federal Ibama.

Igualmente o Programa Integrado de Controle e Monitoramento da Fauna Sinantrópica Nociva, contempla serviços envolvendo o monitoramento das áreas de abrangências dos serviços de dedetização/desinsetização, desratização, descupinização, monitoramento da presença de pombos e combate à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, bem como as ações de controle de vetores no âmbito do Porto São Francisco do Sul

Imagem 18: Plano de Contingência para emergência de interesse da saúde Pública



Fonte: Anvisa 2019.

## 14. PROGRAMAS E PLANOS DE AÇÃO NO ÂMBITO DA GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA

Sob a ótica da Gestão Ambiental Portuária, busca o Porto de São Francisco do Sul, orientar que suas atividades e operações cotidianas sejam aderentes as boas práticas ambientais e ofereçam a menor interferência na qualidade ambiental da área portuária e seu entorno, com ações concretas de mitigação, controle e redução dos impactos ambientais, já incorporados nas decisões estratégicas da gestão da atividade portuária, que busca de forma continuada, o menor impacto ambiental e redução de conflitos sociais.

Para bem orientar a busca do “Estado da Arte” da qualidade ambiental, a Licença de Operação 548/2006, 2ª Renovação, 2ª Retificação, possui, enquanto exigência, um conjunto de condicionantes que se desdobram em programas e subprogramas realizados de forma continuada na área portuária e seu entorno.

A atividade portuária oferece impactos estruturais e operacionais e parcela significativa desses impactos ocorrem no ambiente marinho e nos ecossistemas a ele associados. Assim o Porto de São Francisco do Sul, busca assumir o compromisso com a adoção de ações voluntárias (boas práticas) que contribuam para o aprimoramento da gestão ambiental e conseqüentemente, aproximem ainda mais as atividades desempenhadas pela empresa ao conceito de sustentabilidade ambiental.

Para a sua efetividade, a Gestão Ambiental Portuária se dá por meio da execução de programas e subprogramas, com coleta e análise de um conjunto de aspectos químicos, físicos, bióticos e sociais, que são monitorados continuamente, atingindo as áreas de influência direta e indireta da atividade portuária, com metodologia consagrada, materiais, equipamentos e profissionais habilitados, garantindo a manutenção dos padrões de qualidade e respeito ao meio ambiente, conforme apresentado de forma resumida a seguir:

### 14.1. Programa de Gestão Ambiental

O Programa de Gestão Ambiental possui caráter permanente e tem como ações coordenar, avaliar, organizar, planejar e propor medidas preventivas e mitigadoras, em relação ao meio ambiente portuário e executar as atividades inerentes à gestão ambiental.

A gestão ambiental do Porto de São Francisco do Sul não se limita a sua área primária, mas antes, abrange toda a área da Baía da Babitonga, onde são executados os estudos e programas ambientais de natureza biológica, física e química, e ainda abrange aspectos sociais nas comunidades do Município de São Francisco do Sul e municípios limítrofes.

O subprograma de Supervisão Ambiental busca gerenciar os aspectos ambientais da operação do empreendimento, assim como suas implicações, para atender aos anseios da opinião pública e às exigências da legislação, prevenindo e mitigando os impactos ambientais em sua área de influência. Além disso, busca aumentar a eficiência do plano de ação e adoção dos controles ambientais, bem como dos aspectos monitorados.

Imagem 19 - Área de Estudo para o Programa de Gestão Ambiental.



Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2023.

## **14.2. Programa de monitoramento das águas**

Dentro das condicionantes da Licença de Operação do Porto de São Francisco do Sul está incluída a execução do Programa de Monitoramento das Águas. O Programa é composto pelo Subprograma de Monitoramento da Qualidade das Águas e os Subprogramas de Monitoramento da biota aquática (Comunidade Fitoplanctônica,

Zooplanctônica, Ictioplanctônica, Ictiofauna e Carcinofauna).

### 14.2.1. Subprograma de Monitoramento da Qualidade da Água

O subprograma de monitoramento da qualidade da água tem como objetivo avaliar a qualidade da água, bem como das eventuais alterações, a potencialidade de contaminação e os impactos presentes na área de influência da operação do Porto de São Francisco do Sul.



Fonte:PGA do Porto de São Francisco do Sul, 2023.

### 14.2.2. Subprograma de Monitoramento da Biota Aquática

Está inserido dentro do Programa de Monitoramento das Águas, tendo em vista a complexa relação entre os fatores de qualidade da água e o comportamento dos organismos aquáticos. Desta forma, este subprograma tem por objetivo avaliar aspectos biológicos como padrão de ocorrência e distribuição, bem como aspectos populacionais dos diversos grupos da biota aquática na área de influência da operação do Porto de São Francisco do Sul.

Francisco do Sul sendo, para isso, caracterizadas as comunidades:

- Fitoplanctônica; Zooplanctônica; Ictioplanctônica; Ictiofauna; e Carcinofauna.

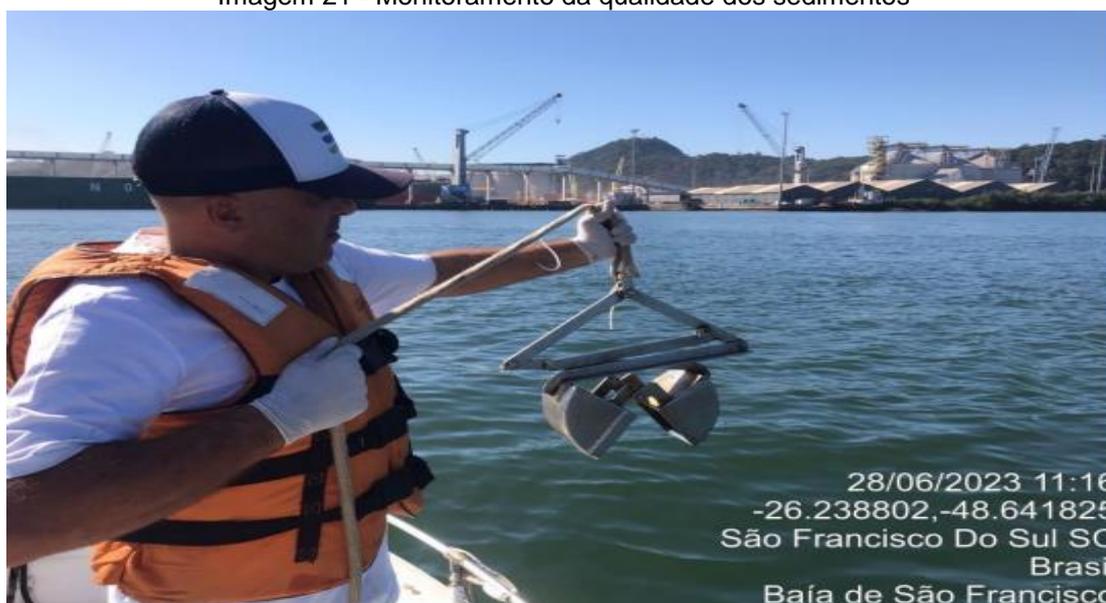
### **14.3. Programa de monitoramento dos sedimentos**

É composto pelo Subprograma de Monitoramento da Qualidade dos Sedimentos, Subprograma de Monitoramento da Ecotoxicidade e Subprograma de Monitoramento da Macrofauna Bentônica de Substratos Inconsolidados.

#### **14.3.1. Subprograma de Monitoramento da Qualidade dos Sedimentos**

Subprograma de Monitoramento da Qualidade dos Sedimentos, considerando a capacidade dos sedimentos em reter contaminantes dispersos na coluna d'água, oriundos de qualquer evento de poluição ambiental ou de condições naturais especiais, torna-se de extrema importância o monitoramento contínuo da qualidade sedimentar na área de influência da operação do Porto de São Francisco do Sul, bota-fora e região costeira adjacente.

Imagem 21 - Monitoramento da qualidade dos sedimentos



Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2023.

#### **14.3.2. Subprograma de Monitoramento de Ecotoxicidade do Sedimento**

O Subprograma de Monitoramento de Ecotoxicidade do Sedimento tem por objetivo descrever e discutir os dados obtidos nas campanhas realizadas para o monitoramento ecotoxicológico do sedimento, observando possíveis efeitos adversos à biota local através da realização de testes de toxicidade na área de influência do Porto de São Francisco do Sul.

Imagem 22 - Monitoramento de Ecotoxicidade do Sedimento



Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2023.

### **14.3.3. Subprograma de monitoramento da macrofauna bentônica de substratos inconsolidados**

Busca monitorar organismos que apresentaram maior contribuição para similaridade entre as campanhas.

Imagem 23 - Processo de triagem da macrofauna em microscópio estereoscópico.

A - Amphipoda

B - Copepoda

C - Spionidae



Fonte: Laboratório de Bentos da Acquaplan, 2023.

#### **14.4. Programa de monitoramento da macrofauna bentônica de substratos consolidados**

Com o objetivo de verificar e dimensionar eventuais alterações ambientais e identificar possíveis espécies exóticas ou invasoras, e ainda, analisar as variações dos padrões espaço-temporais da comunidade, o presente programa tem como objetivo caracterizar a estrutura da comunidade bentônica de fundo consolidado da área de influência do Porto de São Francisco do Sul.

Imagem 24 - Placa de recrutamento após a coleta.



Fonte: PGA do Porto de São Francisco do Sul, 2023

#### **14.5. Programa de monitoramento dos meros**

Diante da relevância biológica da manutenção das populações de *Epinephelus*

itajara (mero) e das evidências de que a espécie utiliza a região da Baía da Babitonga durante etapas do seu ciclo de vida, o objetivo do presente programa é monitorar a ocorrência da população de mero na área de influência das atividades operacionais do Porto de São Francisco do Sul, através da metodologia de censo visual por mergulho autônomo.

Imagem 25 - Serviços de mergulho.



Fonte: PGA do Porto de São Francisco do Sul, 2023

#### **14.6. Programa de monitoramento de cetáceos e quelônios**

O Programa é composto pelo Subprograma de Monitoramento da Ocorrência de Cetáceos e Quelônios e Subprograma de Monitoramento do Ruído Subaquático.

### *Subprograma de monitoramento da ocorrência de cetáceos e quelônios*

Pelo fato do estuário da Baía da Babitonga abrigar populações residentes de pequenos cetáceos: a toninha (*Pontoporia blainvillei*) e o boto-cinza (*Sotalia guianensis*), bem como das ocorrências ocasionais de quelônios; faz-se de extrema importância a realização de atividades de monitoramento destes grupos na área de influência do Porto de São Francisco do Sul, com o objetivo de identificar alterações de comportamento destes animais decorrentes da atividade portuária e tráfego de embarcações.

#### **14.6.1. Subprograma de Monitoramento de ruídos subaquáticos**

O Subprograma de Monitoramento do Ruído Subaquático tem como objetivo verificar se os ruídos gerados pela atividade portuária estão acima ou não dos níveis de ruído de fundo, ou se tem potencial para alterar o comportamento ou a distribuição da fauna aquática, especialmente, dos pequenos cetáceos.

#### **14.7. Programa de monitoramento de bioacumulação**

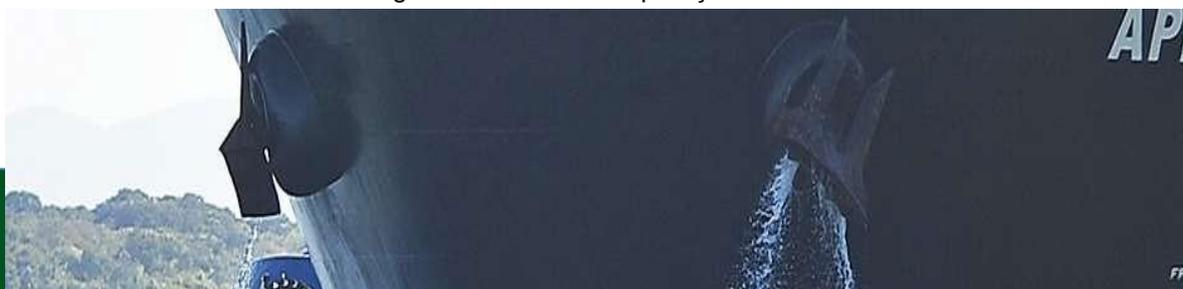
Esse programa visa a realizar a caracterização da área de influência do Porto de São Francisco do Sul, tendo em vista as possíveis alterações ambientais decorrentes da ressuspensão de sedimentos ao longo dos ciclos de dragagem, portanto, foram executadas campanhas amostrais ao longo dos anos 2017, 2018, 2019 e 2021.

#### **14.8. Programa de monitoramento da água de lastro**

A navegação entre portos tem sido reconhecida como um dos principais mecanismos de introdução de espécies exóticas desde seus primórdios.

Organismos incrustantes são transportados nos cascos das embarcações por longas distâncias, assim como através da água utilizado para lastreamento das embarcações, o que potencializa os mecanismos de dispersão das espécies globalmente.

Imagem 26 - Navio em operação de deslastro.



Fonte: PGA do Porto de São Francisco do Sul, 2023

Assim, o Programa de Monitoramento da Água de Lastro tem como objetivo analisar o risco de introdução de espécies invasoras pela água de lastro dos navios.

#### **14.8.1. Subprograma de monitoramento biológico da água de lastro**

O presente monitoramento tem como objetivo realizar uma análise sobre os procedimentos de lastro e deslastro realizados por navios que atracam no Porto de São Francisco do Sul (SC) para, assim, verificar quali-quantitativamente a biota aquática (fito e zooplâncton) presentes na água de lastro dos navios.

#### **14.9. Programa de monitoramento da qualidade do pescado**

O Programa de Qualidade do Pescado visa a acompanhar a qualidade dos pescados coletados nas áreas de influência do Porto de São Francisco do Sul, incluindo a área de descarte, monitorando a bioacumulação de metais, HPAs e organoclorado em exemplares de peixes consumidos pela população, visando a realizar a verificação e avaliação dos possíveis impactos decorrentes da sua operação.

#### **14.10. Programa de gestão de resíduos**

O Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS tem como objetivo sugerir adoção e/ou readequação dos procedimentos e práticas, visando a melhoria da gestão de resíduos do Porto de São Francisco do Sul.

#### **14.10.1. Subprograma de gerenciamento de resíduos sólidos**

O presente subprograma tem como objetivo apresentar as ações tomadas quanto ao gerenciamento dos resíduos sólidos no Porto de São Francisco do Sul. Cabe destacar que o gerenciamento compreende as fontes geradoras dos resíduos até a destinação final dos mesmos. Pelo princípio da corresponsabilidade, o empreendedor é o responsável pelo seu resíduo desde a geração até o destino final.

#### **14.10.2. Subprograma de supervisão do gerenciamento de resíduos sólidos**

A Supervisão do Gerenciamento de Resíduos Sólidos – SGRS é realizada de acordo com os princípios estratégicos do desenvolvimento sustentável, englobando diversas ações referentes à coleta, ao tratamento e à disposição final dos resíduos sólidos, objetivando a redução do consumo e da obsolescência programada.

Portanto, este subprograma auxilia na verificação da correta destinação dos resíduos, além de propor ações de melhoria contínua, permitindo que o reaproveitamento dos resíduos sólidos gerados nos processos produtivos seja cada vez maior e, conseqüentemente, os impactos ambientais sejam minimizados.

#### **14.11. Programa de Gerenciamento de Efluentes Líquidos**

Este programa de monitoramento tem como objetivo avaliar a qualidade das águas de escoamento superficial coletadas por redes de drenagem pluvial localizadas na área do Porto de São Francisco do Sul, prevenindo a possibilidade de ocasionar alterações nas águas da Baía da Babitonga.

#### **14.12. Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar**

O Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar é executado com o objetivo de se avaliar a influência da operação portuária sobre a qualidade atmosférica em sua área de entorno.

Imagem 27 - Medição de fumaça



Fonte: PGA do Porto de São Francisco do Sul, 2023

Este programa é composto por dois subprogramas:

- Subprograma de Monitoramento da Concentração de Fumaça Preta, baseado no disposto pelas Resolução CONTRAM Nº 510/77, Portaria MINTER Nº 100/80 e Portaria IBAMA 85/1996; e,
- Subprograma de Monitoramento da Concentração de Partículas Totais em Suspensão, fundamentado nas disposições da Resolução CONAMA Nº 491/2018.

### **14.13. Programa de Comunicação Social**

O Programa de Comunicação Social objetiva informar a população das áreas de influência do empreendimento – priorizando os grupos sociais afetados – acerca dos impactos ambientais e repercussões no cotidiano da sociedade local, durante as diferentes etapas de licenciamento ambiental, do cumprimento das condicionantes das licenças, da execução e acompanhamento dos programas ambientais, do andamento da operação do empreendimento em licenciamento.

### **14.14. Programa de Educação Ambiental**

No contexto do licenciamento ambiental, o processo educativo objetiva viabilizar

aos grupos sociais diretamente afetados pelas atividades do Porto de São Francisco do Sul, informações contextualizando o meio socioambiental no qual estão inseridos, instruindo-os para que possam melhor avaliar e compreender os potenciais impactos ambientais, as ações preventivas e mitigadoras propostas, bem como os programas de monitoramento a serem desenvolvidos, e ainda, a necessidade de participarem dos processos decisórios acerca do uso dos recursos naturais da região. Dentre os projetos em andamento implementados pelo Porto de São Francisco do Sul destacam-se:

- Projeto SOS Oceanos;
- Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores.

#### **14.15. Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores**

As ações estabelecidas para compor o PEAT procuram atender às diretrizes estabelecidas na Lei Nº 9.795 de 1999 – Política Nacional de Educação Ambiental e a Resolução CONAMA Nº 422/2010.

Imagem 28 - Programa de educação ambiental para os trabalhadores



Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, 2023.

A proposta do programa foi elaborada internamente com equipe de Meio Ambiente da SCPAR Porto de São Francisco do Sul, planejada para atender às solicitações internas de gerenciamento dos resíduos sólidos do ambiente portuário. O PEAT encontra-se em andamento com excelentes resultados e avanços e também com reflexos positivos no

Programa de Gestão de Resíduos Sólidos.

#### **14.16. Programa de Acompanhamento da Comunidade Bela Vista**

O projeto de expansão da área portuária realizado à época da solicitação deste programa, com a validação das informações levantadas pelo diagnóstico, o Porto de São Francisco do Sul possui dados atualizados sobre a localidade, que possibilitam entender as interações da comunidade com o espaço, as formas de renda e moradia daquela população, assim como permite evidenciar as relações de expansão da comunidade no local. Portanto, o Programa de Remoção da Comunidade Bela Vista teve como objetivo apresentar o Diagnóstico Socioeconômico e Socioambiental da Comunidade Bela Vista, Município de São Francisco do Sul – SC.

Em andamento, convenio com a Universidade da região de Joinville, que busca aprofundar os estudos e valorar as áreas ocupadas por aquela comunidade para futura indenização.

#### **14.17. Programa de Gerenciamento de Ruídos**

O Programa de Monitoramento do Ruído é realizado com o objetivo de avaliar, através de análises periódicas e sistêmicas, se os processos operacionais do Porto de São Francisco do Sul podem estar interferindo no conforto acústico das áreas de entorno. Assim, propor medidas para prevenção e mitigação destes impactos.

#### **14.18. Programa de Dragagens**

##### **14.18.1. Subprograma da supervisão ambiental de dragagem**

Este subprograma tem por objetivo acompanhar e relatar o desenvolvimento das atividades de dragagem, possibilitando a verificação de qualquer possível conflito de uso do espaço aquático, bem como de situações que gerassem risco ao meio ambiente e fauna associada.

#### **14.19. Programa de monitoramento de pesca artesanal**

Este monitoramento tem como objetivo gerar informação e dados estatísticos sobre a atividade pesqueira nos municípios que integram a Baía da Babitonga e analisar os possíveis efeitos

## **15. PLANOS DE EMERGÊNCIA**

### **15.1. Plano de Área da Baía Babitonga - PABB**

O Plano busca definir e documentar medidas e ações referentes ao complexo portuário, com o objetivo de integrar os Planos de Emergências Individuais (PEI's) das instalações inseridas na área de abrangência do plano.

O plano busca prever ações de preparação, prevenção e resposta à incidentes; bem como preservar a integridade física e a saúde humana, prevenir e minimizar os impactos ambientais e eventuais danos aos patrimônios público e privado, quando expostos às situações emergenciais, atuando seus membros de forma complementar com fornecimento de recursos humanos e materiais.

O PABB é composto pelos seguintes integrantes:

- SCPAR - Porto de São Francisco do Sul.
- TESC - Terminal Santa Catarina.
- Itapoá Terminais Portuários.
- TEFTRAN - Terminal de São Francisco do Sul.
- OSPAR - Oleoduto Santa Catarina e Paraná.
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis- IBAMA.
- Delegacia da Capitania dos Portos.
- Secretaria de Estado da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina;
- Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina - IMA; e
- Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina - 2º Companhia

### **15.2. Plano de Ajuda Mútua - PAM**

O Plano de Ajuda Mútua – PAM, tem o objetivo de atender a emergências do Complexo Portuário de São Francisco do Sul, mediante a utilização de recursos humanos e materiais de cada empresa ou ente público integrante, colocados à disposição do plano, sob a coordenação da Comissão de Gerenciamento.

Dentre as situações de emergência que podem ocorrer no Complexo Portuário, destacam-se os seguintes cenários:

- Incêndio ou explosão;
- Vazamento de produtos perigosos;
- Queda de homem ao mar;
- Condições adversas de tempo que afetem a segurança das operações portuárias;
- Socorro a acidentados; e,
- Poluição ou acidente ambiental.

O PAM é composto pelas seguintes empresas e entes públicos:

- Autoridade Portuária
- OGMO;
- Empresas que exercem atividades portuárias/aduaneiras no complexo portuário;
- Empresas que operam armazenamento e movimentação de cargas em geral;
- Terminais – granéis sólidos e líquidos;
- Empresas prestadoras de serviço e logística no complexo portuário;
- Operadores portuários do Porto de São Francisco do Sul;
- Corpo de Bombeiros Voluntários;
- Polícia Militar; e
- Defesa Civil.

Com o objetivo de capacitar os diversos órgãos e atores, frente a emergências que se mostrem acima da capacidade de atendimento por um único representante, o Plano de Ajuda Mutua do Complexo Portuário do Porto de São Francisco do Sul, realizou simulados, com diversos cenários como: incêndio e explosão, com resgate e atendimento de feridos.

Imagem 29 - Simulados envolvendo o Plano de Ajuda Mútua

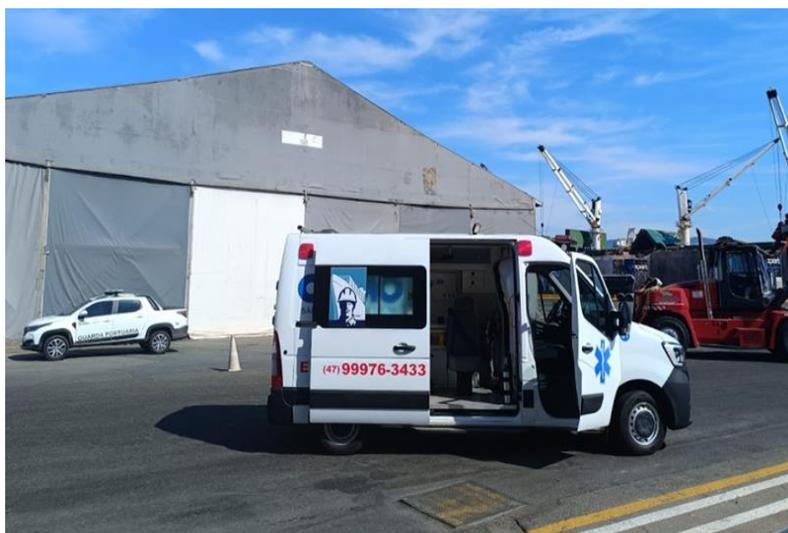


Fonte: SCPAR Porto de São Francisco do Sul, simulados 2023.

### 15.3. Plano de Controle de Emergência - PCE

O Plano de Controle de Emergência é balizado pela Norma Regulamentadora NR-29, tendo como premissas o controle e a eficácia no tratamento de eventos que desviem os procedimentos operacionais do Porto, de forma a propiciar as condições necessárias para o pronto atendimento às emergências e para a mitigação dos danos, visando à rápida retomada das operações.

Imagem 30 – Simulado PCE 2023 - Incêndio com vítimas.



Fonte: Porto de São Francisco do Sul, 2023.

#### **15.4. Programa de Monitoramento Ambiental Integrado - PMAI**

Sob a coordenação do IBAMA, o Porto de São Francisco do Sul, Porto Itapoá, Terminal Santa Catarina - TESC, e Terminal de Granéis de Santa Catarina -TGSC, estão unindo esforços com o objetivo de implantar um Programa de Monitoramento Ambiental Integrado para a Baía da Babitonga (PMAI).

O programa prevê ações conjuntas, que tem como foco a integração das ações de monitoramento no âmbito dos processos de licenciamento ambiental federal, que circundam as estruturas portuárias existentes e as estruturas com o mesmo perfil portuário que futuramente poderão ser implantados na Baía da Babitonga e que deverão se incorporar ao programa de monitoramento integrado proposto.

O que se busca são as melhores práticas, metodologias, profissionais e equipamentos que possam incorporar o “estado da arte” na ampliação e aperfeiçoamento dos monitoramentos e dos efeitos sinérgicos decorrentes da operação do conjunto de empreendimentos, bem como identificar e medir os conflitos de uso com as demais atividades econômicas desenvolvidas na área, além de garantir a manutenção dos serviços ecossistêmicos deste ambiente, com foco no meio físico, químico e biótico, que deverão ser analisados e implementados através de três componentes, conforme proposta de integração de monitoramento, constante de: Plano de Integração; Governança e Plataforma WEB.

A proposta de monitoramento integrado se constitui de avanço para o maior cuidado e controle ambiental do ecossistema da Baía da Babitonga, se constituindo em projeto piloto, cujo resultando e experiência poderá oferecer ganhos ambientais consideráveis e se estender às demais áreas portuárias do país, portanto, um modelo a seguir.

## **15. ALIANÇA BRASILEIRA PARA DESCARBONIZAÇÃO DE PORTOS**

A criação da Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos representa um marco na busca por soluções sustentáveis no setor portuário nacional. Ao unir forças com foco em um futuro mais limpo e eficiente, os portos brasileiros reforçam seu compromisso com a descarbonização e a construção de um setor portuário mais sustentável.

Participam desse esforço os mais significativos e importantes portos nacionais, além de entidades representativas dos portos como a Associação Brasileira de Terminais Portuários – ABTP, Associação de Terminais Portuários Privados – ATP e Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias - ABEPH

O Porto de São Francisco do Sul se posiciona como apoiador e partícipe desse projeto promissor evidenciando o compromisso em promover o desenvolvimento sustentável. A criação dessa aliança é um grande marco que impactará positivamente as operações portuárias, visto que reúne diversas empresas, portos públicos e privados, associações de portos, startups e demais atores do setor, com o propósito comum de multiplicar as ações de descarbonização dos portos brasileiros e reforça o compromisso desses agentes portuários em impulsionar a descarbonização do setor por meio da colaboração e compartilhamento de experiências.

## **16. OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**

O Porto de São Francisco do Sul busca se alinhar a Agenda Mundial das Nações Unidas, com foco no Desenvolvimento Sustentável e seus dezessete objetivos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável possuem apelo global e ação para eliminar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

A ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento sustentável, enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.

Os 17 objetivos traçados nesse documento elaborado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) composta por 193 Estados-membros se desdobram, ainda, em 169 metas globais interconectadas, cuja agenda avaliativa vai até o ano de 2030.

A SCPAR Porto de São Francisco do Sul tem um papel importante na economia local, com reflexos a nível nacional, servindo como um ponto estratégico para a entrada e saída de mercadorias. No entanto, para garantir um desenvolvimento equilibrado e duradouro, é essencial que o Porto se torne cada vez mais sustentável e incorpore no seu cotidiano, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Imagem 31 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas- Brasil, 2023.

A adoção de práticas sustentáveis impacta no meio ambiente e conseqüente redução da pegada de carbono, condição fundamental para mitigar as mudanças climáticas, que se impõe como um dos maiores desafios globais da atualidade.

A gestão eficaz de resíduos é crucial para minimizar a poluição do solo e da água, protegendo os ecossistemas locais com foco na preservação da biodiversidade e dos habitats naturais no entorno do Porto, na busca do equilíbrio ecológico.

A responsabilidade social é outro pilar importante na busca pela sustentabilidade. Buscar a sustentabilidade do Porto resulta em uma melhor qualidade de vida para as comunidades locais, oferecendo um ambiente mais próspero e seguro.

Além disso, os investimentos em sustentabilidade criam novas oportunidades de emprego e renda, fomentando o desenvolvimento econômico da região. A educação ambiental para trabalhadores e a comunidade promove uma cultura de responsabilidade e conscientização. A saúde pública também se beneficia, uma vez que a redução da poluição diminui a incidência de doenças relacionadas, proporcionando uma vida mais saudável para a população local.

No âmbito econômico, práticas sustentáveis podem aumentar a eficiência operacional do Porto, reduzindo custos a longo prazo, com a economia de energia e recursos. Além disso, cumprir as regulamentações ambientais não só evita multas e sanções, mas também garante operações contínuas e sem interrupções, fortalecendo a imagem do Porto como instrumento de comércio exterior responsável e confiável.

A correlação dos eixos estão incorporados aos programas ambientais existentes na SCPAR Porto de São Francisco do Sul, como apresentado abaixo:

Tabela 10 - Correlação de eixos e programas

EIXO	CORRELAÇÃO	PÁGINA
<b>MEIO AMBIENTE</b>		
<b>Biodiversidade</b>	Programa de Gestão Ambiental	40
	Programa de monitoramento das águas	41
	Subprograma de Monitoramento da Biota Aquática	42
	Subprograma de monitoramento da macrofauna bentônica de substratos inconsolidados	44
	Programa de monitoramento da macrofauna bentônica de substratos consolidados	45
	Programa monitoramento dos meros	45
	Programa de monitoramento de cetáceos e quelônios	46
	Programa de monitoramento da qualidade do pescado	48
	Programa de monitoramento de pesca artesanal	52
	Programa de monitoramento integrado - PMAI	55
<b>Prevenção e gestão de acidentes</b>	Programa de Gestão Ambiental	40
	Programa de monitoramento da qualidade do ar	49
	Projeto SOS Oceanos	34
	Programa de gerenciamento de ruídos	52
	Programa de dragagens	52
	Plano de área a da Baía Babitonga - PABB	52
	Plano de ajuda mútua - PAM	53
	Plano de controle de emergência - PCE	55
	Programa de monitoramento integrado - PMAI	55
<b>Gestão de resíduos</b>	Programa de Gestão Ambiental	40
	Programa de monitoramento de bioacumulação	47
	Programa de gestão de resíduos	48
	Subprograma de gerenciamento de resíduos sólidos	48
	Programa de monitoramento da qualidade do ar	49
	Projeto SOS Oceanos	34

	Programa de comunicação social	50
	Programa de educação ambiental	50
	Programa de monitoramento integrado - PMAI	55
<b>Água e efluentes</b>	Programa de Gestão Ambiental	40
	Programa de monitoramento das águas	41
	Programa de monitoramento dos sedimentos	43
	Subprograma de Monitoramento de Ecotoxicidade do Sedimento	44
	Subprograma de monitoramento da macrofauna bentônica de substratos inconsolidados	44
	Programa de monitoramento da água de lastro	48
	Programa de monitoramento da qualidade do pescado	48
	Programa de gerenciamento de efluentes líquidos	49
	Eficiência energética e consumo de água	75
	Programa de monitoramento integrado - PMAI	55
<b>SOCIOAMBIENTAIS</b>		
<b>Práticas trabalhistas</b>	Geração de empregos	26
	Empregos Diretos	26
	Empregos indiretos	28
	Com os funcionários	27
	Com estagiários e jovens aprendizes	28
	Programa de comunicação social	50
	Programa de educação ambiental	50
	Programa de educação ambiental para os trabalhadores	50
	Plano de área a da Baía Babitonga - PABB	52
	Plano de ajuda mútua - PAM	53
Plano de controle de emergência - PCE	55	
<b>Igualdade de oportunidades</b>	Geração de empregos	26
	Empregados	27
	Terceirizados	28
	Cadeia de fornecedores da organização	28
	Programa de comunicação social	50
	Programa de educação ambiental	50
Programa de educação ambiental para os trabalhadores	50	
<b>Engajamento com a comunidade</b>	Geração de empregos	26
	Aspectos materiais identificados e limites	29
	Engajamento de stakeholder	29
	Projeto SOS Oceanos	34
	Programa de comunicação social	50
	Programa de educação ambiental	50
	Programa de acompanhamento da Comunidade Bela Vista	51
<b>Segurança, saúde e bem-estar</b>	Saúde, segurança e meio ambiente	11
	Programa de comunicação social	50
	Programa de educação ambiental	50
	Programa de educação ambiental para os trabalhadores	50

	Programa de acompanhamento da Comunidade Bela Vista	51
	Plano de área a da Baía Babitonga - PABB	52
	Plano de ajuda mútua - PAM	53
	Plano de controle de emergência - PCE	53
<b>ÉTICA E INTEGRIDADE</b>		
<b>Impactos econômicos</b>	Porto em números – 2023	23
	Resultados - 2023	24
	Financeiro	24
	Lucro Líquido	24
	Ebitda	25
	Arrecadação de Impostos	25
	Cadeia de fornecedores da organização	28
	Aspectos materiais identificados e limites	29
	Gestão e resultados econômicos	24
	Geração de empregos	26
<b>Ética corporativa</b>	Missão, visão e valor	22
	Aspectos materiais identificados e limites	29
	Engajamento de stakeholders	29
	Estrutura e Governança	23
	Ética e integridade	30
<b>Engajamento em políticas públicas</b>	Missão, visão e valor	22
	Arrecadação de Impostos	25
	Cadeia de fornecedores da organização	28
	Aspectos materiais identificados e limites	29
	Engajamento de stakeholders	29
	Com a sociedade	30
	Com associações e entidades	30
	Programa de comunicação social	50
	Programa de educação ambiental	50
	Aliança Brasileira para a descarbonização de Portos	56
Programa de acompanhamento da Comunidade Bela Vista	51	
<b>RESILIÊNCIA CLIMÁTICA</b>		
<b>Emissões de gases nocivos</b>	Programa de Gestão Ambiental	40
	Programa de monitoramento da qualidade do ar	49
	Aliança Brasileira para a descarbonização de Portos	56
	Eficiência energética e consumo de água	75

Fonte: Porto de São Francisco do Sul, 2023.

A incorporação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a adoção de práticas sustentáveis pela SCPAR Porto de São Francisco do Sul não são apenas essenciais para a proteção do meio ambiente e o bem-estar social, mas também geram

benefícios econômicos significativos. Essas ações são fundamentais para garantir um futuro próspero e equilibrado para as próximas gerações, consolidando o Porto como um exemplo de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.

A transição para práticas mais sustentáveis é um imperativo que não pode ser ignorado, e a SCPAR Porto de São Francisco do Sul tem orgulho de liderar pelo exemplo, mostrando que é possível conciliar crescimento econômico com respeito ao meio ambiente e às comunidades locais.

As operações de rotina da atividade portuária, devem se alinhar aos objetivos propostos pelas Nações Unidas, cujas ações buscam oferecer impactos positivos nas mais diversas áreas como: erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização.

. Os eixos correlacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 11 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

	Biodiversidade	Prevenção e gestão de acidentes	Gestão de resíduos	Água e efluentes	Práticas trabalhistas	Igualdade de oportunidades	Engajamento com a comunidade	Segurança, saúde e bem-estar	Impactos econômicos	Ética corporativa	Engajamento em políticas públicas	Emissões de gases nocivos
<b>1</b> ERRADICAÇÃO DA POBREZA 					•	•	•		•			
<b>2</b> FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL 	•			•			•					
<b>3</b> SAÚDE E BEM-ESTAR 		•	•	•	•	•	•	•		•		•



## **17. ESTRUTURA DA GERÊNCIA DE SEGURANÇA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE**

O Porto de São Francisco do Sul, em atendimento ao previsto na Portaria SEP Nº 104/2009 (SEP, 2009), implantou a Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, setor dedicado para atendimento as demandas de meio ambiente e segurança do trabalho, com a responsabilidade de atender as ações que circundam o cotidiano da gestão ambiental portuária, Licenciamento ambiental e ainda as ações de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade.

A GSSMA é composta por profissionais com formação superior em Gestão Ambiental, segurança do trabalho e direito, que são responsáveis por conduzir as ações de planejamento e gestão ambiental da instalação, apoiada também por duas consultorias dedicadas para o atendimento a emergências e implementação dos programas que circundam a Licença de Operação – LO 548/2006, 2ª Renovação, 2ª Retificação. As ações voltadas à Saúde e Segurança Ocupacional são compartilhadas com a Gerência de Gestão de Pessoas, GEPES, vinculada à Diretoria de Administração e Finanças.

## **18. PLANEJAMENTO AMBIENTAL**

As ações de controle, orientação e planejamento voltadas a sustentabilidade do Porto de São Francisco do Sul são transversais a todas as atividades administrativas e operacionais e circundam as rotinas dos operadores portuários, arrendatário, prestadores de serviços e demais empresas que tem no cotidiano de atuação profissional, atividades desenvolvidas na área do porto organizado, incluso a sua infraestrutura marítima.

As condicionantes constantes da Licença de Operação do Porto de São Francisco do Sul, exigem a operacionalização continuada de seus programas e subprogramas, constantes de estudos, análises, controles e levantamentos rotineiros e permitem que a Autoridade Portuária possa identificar desvios e não conformidades, atuando na causa para a sua mitigação, permitindo que as atividades portuárias interfiram minimamente sobre o meio ambiente local e seu entorno.

O que busca a Autoridade Portuária é prover as operações portuárias de cuidado e atenção, através de metodologias, técnicas e profissionais comprometidos com a qualidade ambiental do porto e seu entorno, mantendo a integridade do meio ambiente. O atendimento à legislação, permite o perfeito atendimento ao licenciamento ambiental, com postura proativa, adotando ainda ações de caráter voluntário que contribuem para a manutenção da qualidade ambiental da área portuária.

Como elementos transversais e norteadores do planejamento e das ações ambientais, além do atendimento as condicionantes da Licença de Operação e seus requisitos legais, incorpora-se o comprometimento com a Política Ambiental do Porto de São Francisco do Sul e suas agendas ambientais. Considera-se igualmente as diretrizes globais, como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030 e os resultados esperados da Década do Oceano, que também norteiam as ações ambientais adotadas (ONU, 2022; UNESCO, 2021), sem descuidar do Regulamento de Exploração do Porto (REP) e as resoluções internas, que integram os instrumentos de planejamento e execução da gestão ambiental portuária.

## **19. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL**

### **19.1. Ecossistema da área do porto e do entorno**

Localizada no litoral norte de Santa Catarina a Baía Babitonga abriga um conjunto de estruturas portuárias, dentre elas Porto de São Francisco do Sul. A Baía da Babitonga caracteriza-se por abrigar importantes remanescentes de Mata Atlântica e cerca de 75% dos manguezais catarinenses, se constituindo no último grande remanescente deste ecossistema em seu limite de distribuição no Atlântico Sul. São cerca de 160 km<sup>2</sup> de lâmina d'água, contornada por três importantes ecossistemas brasileiros do bioma mata atlântica: floresta ombrófila, restinga e manguezal.

A Baía Babitonga caracteriza-se também como um ambiente de transição entre as águas doces dos rios e a água salgada do mar. A fauna e a flora estão adaptadas a estas condições, e abrigam várias espécies em diferentes etapas de seus ciclos de desenvolvimento, pois oferecem proteção e abundância de alimento, além de se constituir em refúgio de aves, peixes e golfinhos.

O manguezal na baía da Babitonga é bastante significativo enquanto ecossistema, pois atua em suas funções biológicas, e se constitui em elemento de transição do ambiente terrestre para o ambiente marinho e desempenha um importante papel como exportador de matéria orgânica para os estuários, contribuindo para a produtividade na zona costeira.

Entre as espécies marinhas existentes na baía, destaca-se a toninha (*Pontoporia blainvillei*), golfinho mais ameaçado de todo Atlântico Sul e atualmente é a única espécie de pequeno cetáceo ameaçada de extinção no Brasil, segundo a Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

## **19.2. Gestão Ambiental - certificações - custo de gestão, capacitação - instrumentos de gestão e base de dados ambientais**

Em julho de 2022 o Porto de São Francisco do Sul conquistou as certificações ISO 9001 (de Gestão da Qualidade) e 14001 (de Gestão Ambiental), o que possibilitou o seu ingresso em um seleto grupo de portos públicos certificados. As auditorias externas, pelo segundo ano consecutivo, têm mantido estas certificações, numa clara demonstração ao mercado do comprometimento e capacidade sistêmica que o porto possui em cumprir com os requisitos aplicáveis aos serviços cobertos pela certificação ISO.

O Porto de São Francisco do Sul tem investido cerca de 2% de seu faturamento bruto na contratação de serviços altamente especializados para viabilizar ações de prontidão ambiental e os monitoramentos continuados de um conjunto de parâmetros constantes dos seus 15 programas e 21 subprogramas que circundam a sua Licença de Operação.

A capacitação de seu núcleo ambiental e de segurança do trabalho, com a participação em diversos temas contemplados pela Gestão Ambiental Portuária, como simulados, cursos treinamentos e congressos tem atingido média anual de 70 horas, numa clara demonstração de comprometimento do porto com a atualização técnica de seus quadros e busca de excelência da empresa em práticas ambientais, sociais e de governança (ESG).

Imagem 32: Capacitação



Fonte: Porto de São Francisco do Sul, 2023.

A manutenção de um banco de dados de variáveis meteoceanográficas, de qualidade do ar, de qualidade ambiental (água e sedimentos), de biota (nativa e exótica) e de dragagens permite aferir desvios pontuais e buscar ação que possam mitigar não conformidades.

### **19.3. licenciamento e atendimento às conformidades ambientais pelas instalações portuárias**

O Porto de São Francisco do Sul conta com Licença de Operação desde o ano de 2006. A licença de Operação 458/2006, que se encontra na sua segunda renovação e segunda retificação, contempla um conjunto de condicionantes que se desdobram em 15 programas e 21 subprogramas que possuem exigência continuada de execução e que deverão ser apresentados anualmente, em forma de relatório ao órgão licenciador ambiental federal Ibama. Igualmente o arrendatário Terminal Santa Catarina – TESC, conta com Licença de Operação N° 1469/2018 - 1ª Retificação.

As ações de licenciamento de obras planejadas pelo Porto de São Francisco do Sul, como as obras de dragagem de aprofundamento do canal de acesso externo (LI 1495/2024), obras de aterro de retroárea do berço 201 (em fase de licenciamento ambiental), bem como as obras de derrocagem de rocha junto ao berço 101 (que contam com licenciamento e autorização do órgão ambiental) e ainda o licenciamento do terminal Graneleiro, encontram-se dentro do cronograma planejado e pactuado entre a Autoridade

Portuária e o órgão licenciador ambiental federal Ibama.

O licenciamento o Terminal Graneleiro, recentemente incorporado a gestão do porto, igualmente busca sua regularização ambiental e já encaminhou ao Ibama o Plano de Controle Ambiental-PCA a ser adotado na sua regularização. Como iniciativa o porto já incorporou no terminal algumas ações a exemplo dos programas de gestão de resíduos, qualidade da água e ruídos, que deverão constar de exigência para a sua regularização.

As dragagens de manutenção, por se constituir em obra que são executadas, na média, a cada 30 meses, possuem condicionantes específicas que deverão ser atendidas quando de sua realização. Tais condicionantes já estão incorporadas a Licença de Operação e sua execução já conta com contrato com empresa especializada, que sob demanda, executam os programas e subprogramas previsto sempre que ocorrem essas dragagens.

## **20. GERENCIAMENTO DE RISCOS**

A atividade portuária se constitui de atividade potencialmente poluidora em virtude do volume e da diversidade de substâncias perigosas movimentadas, ou ainda as máquinas e equipamentos de grande porte utilizados nesta movimentação, somado aos navios, rebocadores e outros equipamentos flutuantes que operam nos portos.

De forma geral, como as áreas portuárias estão sujeitas a acidentes, em face dos volumes de cargas movimentados e significativa quantidade de equipamentos utilizados nas operações portuárias, que potencializam os impactos sobre o meio ambiente, como a contaminação e poluição do ar, dos corpos d'água e do solo/água subterrânea e geralmente estão associados ao impacto visual e a perda da qualidade ambiental.

Os acidentes ambientais nas áreas portuárias impactam sobremaneira às atividades realizadas nas áreas afetadas como o turismo, lazer, pesca, entre outras, com consequências severas para à fauna e flora.

Para melhor atender a potenciais acidentes, o porto de São Francisco do Sul, comprometido com a execução da Política Nacional de Meio Ambiente e à prevenção e resposta a acidentes e emergências químicas e ao gerenciamento de riscos, incorporou nas suas rotinas um conjunto de legislações como elemento de proteção e controle da degradação do meio ambiente a saber:

- MARPOL nº 73, de 17 de fevereiro de 1978 (IMO, 1973): Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios; Norma Regulamentadora (NR) 06, de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho e Emprego: Equipamento de Proteção Individual (EPI) (BRASIL, 2022b);
- Convenção Internacional sobre Preparo, Resposta e Cooperação em Casos de Poluição por Óleo (OPRC, 1990);
- Convenção Internacional sobre Preparo, Resposta e Cooperação em Casos de Poluição por Óleo (OPRC, 1990);
- Lei nº 9.966, de 28 de abril de 2000 (Lei do Óleo): Dispõe sobre a prevenção, o controle e a fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências (BRASIL, 2000);
- NR 29 de 10 de abril de 2006: Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário (BRASIL, 2022f);
- Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR) 14.276 de 29 de dezembro de 2006: Brigada de Incêndios (Requisitos) (ABNT, 2006);
- Resolução CONAMA nº 398, de 11 de junho de 2008: Dispõe sobre o conteúdo mínimo do Plano de Emergência Individual para incidentes de poluição por óleo em águas sob jurisdição nacional, originados em portos organizados, instalações portuárias, terminais, dutos, sondas terrestres, plataformas e suas instalações de apoio, refinarias, estaleiros, marinas, clubes náuticos e instalações similares, e orienta a sua elaboração (CONAMA, 2008); NR 23 de 14 de julho de 2011 – Proteção contra incêndios (BRASIL, 2022d);

➤ Decreto federal nº 8.127, de 22 de outubro de 2013: Institui o Plano Nacional de Contingência para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional, altera o Decreto nº 4.871, de 6 de novembro de 2003, e o Decreto nº 4.136, de 20 de fevereiro de 2002, e dá outras providências (BRASIL, 2013);

O gerenciamento de riscos e atendimento a emergências estão consolidados em forma de planos e programas periodicamente atualizados. Os treinamentos e simulados de atendimento aos cenários emergenciais ocorrem dentro dos cronogramas previstos, para manter as equipes envolvidas devidamente aptas para atendimento a emergências, consoante com a legislação aplicável ao gerenciamento de riscos ambientais, à saúde e à segurança e contam com os seguintes planos e programas:

- Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR (Ocupacionais);
- Programa de Gerenciamentos de Riscos - PGR (Ambientais);
- Plano de Controle de Emergências (PCE);
- Plano de Emergência Individual (PEI);
- Plano de Ajuda Mútua (PAM);
- Plano de Área (1ª atualização).

## **21. DIAGNÓSTICO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL**

### **21.1. Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR, Riscos Ocupacionais**

O Porto de São Francisco do Sul, em atendimento a Norma Regulamentadora Nº 1 - aprovada pela Portaria Nº 6.730, de 09 de março de 2020, que estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implantação o Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR., implantou este instrumento que circunda riscos ocupacionais, por unidade operacional, setor e atividade com alcance a todos os seus servidores.

O PGR e a Norma Regulamentadora - NR29, tratam especificamente das condições de segurança e saúde no trabalho portuário, com o objetivo de proteger os

trabalhadores que atuam nas atividades portuárias e para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável nos portos.

O pleno atendimento pelo Porto de São Francisco do Sul ao disposto no PGR e NR 29, se constitui de rotina no cotidiano de operação, por se constituírem de ferramentas de extrema importância para a segurança e saúde de seus empregados, visto possibilitar a identificação das medidas necessárias de proteção dos seus quadros, que deverão ser implementadas, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, levando em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais e estão relacionadas aos demais programas e planos de segurança como: Plano de Controle e Emergência (PCE), Plano de Ajuda Mútua ( PAM), Plano de Emergência Individual (PEI).

O Plano de Gerenciamento de Riscos Ocupacionais - PGR, implantado pelo porto de São Francisco do Sul estar articulado igualmente com o disposto nas demais NRs, em especial com a NR-7 Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e NR 17 Ergonomia, para bem avaliar as atividades desenvolvidas no exercício de todas as funções e atividades, determinando se eles estiveram expostos a riscos ambientais com potencial de causar prejuízo à saúde ou a integridade física de seus funcionários, em conformidade com os parâmetros estabelecidos na legislação trabalhista.

Na busca da melhoria contínua, o Porto de São Francisco do Sul assumiu a responsabilidade de estabelecer, implementar e assegurar que suas atividades estejam aderentes ao pleno cumprimento do PGR e estimulou seus quadros a colaborar e participar na implantação e execução do PGR; e seguir suas orientações.

## **22. MONITORAMENTO METEOCEANOGRÁFICO**

O Porto de São Francisco do Sul conta com monitoramento e *modelagem das variáveis altura da maré, velocidade e direção das correntes e ainda salinidade, condutividade, temperatura da água e precipitação pluviométrica.*

Para o monitoramento dos dados meteoceanográfico o porto possui contrato com a Epagri/Ciram, empresa pública do Estado de Santa Catarina, que possui larga experiência e especialização no monitoramento de dados meteorológicos climatológicos e oceanográficos. Para bem desenvolver as atividades, a Epagri/Ciram conta com um conjunto de equipamentos, que no cotidiano e em tempo real, coleta um conjunto de informações, armazenados em banco de dados, que podem ser compartilhados com organismos de Estado, a exemplo da Marinha do Brasil, praticagem, universidades e sociedade civil em geral, através do link: < <https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/serv-porto/> >.

As informações constantes do banco de dados são as oferecidas, conforme quadro que segue, de sumário anual dos dados do monitoramento ambiental no Porto de São Francisco do Sul para o período de 2016 a 2024.

Tabela 12: Sumario de Monitoramentos

**SUMÁRIO DOS DADOS DO MONITORAMENTO AMBIENTAL DA PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL/SC**

Climática	Litoral Norte	
Estação	2808- Porto de São Francisco do Sul	
Município	São Francisco do Sul/SC	
Variável	Altura da Maré (cm)	
Ano	Média Anual	Registros
2016	92,4	93.557
2017	84,6	101.045
2018	93,4	98.006
2019	93,0	98.219
2020	89,7	105.400
2021	89,6	105.108
2022	90,2	17.698
2023	90,4	80.076
2024	89,7	90.764

Climática	Litoral Norte	
Estação	2808- Porto de São Francisco do Sul	
Município	São Francisco do Sul/SC	
Variável	Salinidade da Água (ppt)	
Ano	Média Anual	Registros
2016	27,9	4.676
2017	30,0	104.222
2018	29,9	102.962
2019	30,4	75.081
2020	31,1	46.003
2021	-	-
2022	-	-
2023	26,3	4.929
2024	-	-

Climática	Litoral Norte	
Estação	2808- Porto de São Francisco do Sul	
Município	São Francisco do Sul/SC	
Variável	Direção da Corrente (graus)	
Ano	Média Anual	Registros
2016	250,4	4.676
2017	175,6	104.967
2018	156,2	105.029
2019	170,6	105.045
2020	168,0	104.918
2021	154,8	25.211
2022	-	-
2023	172,2	77.169
2024	166,1	88.807

Climática	Litoral Norte	
Estação	2808- Porto de São Francisco do Sul	
Município	São Francisco do Sul/SC	
Variável	Precipitação 1 hora (mm)	
Ano	Soma Anual	Registros
2016	-	-
2017	857,8	5.142
2018	1.569,2	8.586
2019	1.863,4	8.760
2020	1.729,8	8.694
2021	2.192,8	8.722
2022	245,0	922
2023	-	-
2024	-	-

Climática	Litoral Norte	
Estação	2808- Porto de São Francisco do Sul	
Município	São Francisco do Sul/SC	
Variável	Temperatura da Água (°C)	
Ano	Média Anual	Registros
2016	25,5	4.676
2017	22,5	104.401
2018	20,9	104.979
2019	21,9	78.253
2020	-	-
2021	-	-
2022	-	-
2023	24,1	8.346
2024	23,5	30.165

Climática	Litoral Norte	
Estação	2808- Porto de São Francisco do Sul	
Município	São Francisco do Sul/SC	
Variável	Condutividade (µS)	
Ano	Média Anual	Registros
2016	43,8	4.676
2017	44,0	104.226
2018	42,5	104.701
2019	44,0	104.765
2020	44,0	104.722
2021	34,0	21.959
2022	-	-
2023	-	-
2024	-	-

Climática	Litoral Norte	
Estação	2808- Porto de São Francisco do Sul	
Município	São Francisco do Sul/SC	
Variável	Velocidade da Corrente (cm/s)	
Ano	Média Anual	Registros
2016	14,0	4.676
2017	12,2	104.226
2018	13,4	104.701
2019	11,9	104.728
2020	11,8	104.708
2021	12,5	21.808
2022	-	-
2023	13,1	77.169
2024	12,2	88.738

Fonte: Epagri/Ciram, 2023

## 23. CONVÊNIO

### **23.1. Convênios**

Em vias de assinatura entre as partes, Porto de São Francisco do Sul e Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, cujo objeto é efetuar o diagnóstico socioeconômico da Comunidade Bela Vista, em atendimento a condicionante da Licença de Operação do Porto de São Francisco do Sul, que versa sobre a remoção da Comunidade Bela Vista, conjunto de residências que ocupam área da União em área justaposta ao Porto de São Francisco do Sul.

O convênio contempla as seguintes ações que serão desenvolvidas pela UNIVILLE: Realizar o levantamento e pesquisa histórica a respeito da Comunidade Bela Vista com os seguintes itens; Avaliar o valor de mercado das edificações (residenciais e comerciais) da Comunidade Bela Vista; Identificar os recursos ambientais e áreas de fragilidade ambiental; Especificar a infraestrutura urbana instalada; Vistoriar os imóveis para coleta de informações e registro fotográficos; Analisar os elementos que influenciam na valorização e/ou depreciação do valor de mercado dos imóveis; Elaborar o Laudo de Avaliação Imobiliária conforme ABNT NBR 14.653; Realizar o diagnóstico social e econômico de todas as famílias da Comunidade Bela Vista;

### **23.2. Termo de Compromisso**

Assinado entre o Município de Itapoá-SC e o Porto de São Francisco do Sul, cujo objeto é o aproveitamento benéfico dos sedimentos resultantes da dragagem de aprofundamento do canal de Acesso Externo da infraestrutura marítima do Porto de São Francisco do Sul, que será utilizado para a proteção e recuperação da orla do município de Itapoá/SC, que sofre erosão severa, resultante da ação das marés ao longo da sua orla. O projeto prevê o uso de sedimentos dragados ao longo de 7 km de praias do município com largura média de 40 metros, incluso aí o plantio de vegetação típica da linha da costa, formação de dunas e demarcação de passagem de pedestres para a maior efetividade das obras de engordamento da orla.

### **23.3. Contrato**

O Porto de São Francisco do Sul possui contrato (CT0014/2023) com a Epagri/Ciram, empresa pública do Estado de Santa Catarina, que possui larga experiência e especialização no monitoramento de dados meteorológicos climatológicos e oceanográficos. Para bem desenvolver as atividades, a Epagri/Ciram conta com um conjunto de equipamentos, que no cotidiano e em tempo real, coleta informações meteoceanográficas que são armazenadas em banco de dados e que podem ser compartilhados com organismos de Estado, a exemplo da Marinha do Brasil, universidades e sociedade civil em geral, através do link:  
< <https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/serv-porto/> >.

## **24. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E CONSUMO DE ÁGUA**

A eficiência energética é uma das preocupações da SCPAR Porto de São Francisco do Sul. Dentro das exigências de iluminação mínima de 50 lux, conforme exigência constante da NR 29 para adequação das áreas portuárias às operações noturnas, o porto desenvolveu projeto e implantou sistema de energia e iluminação na área operacional, instalando luminárias de alta potência em LED.

A implantação do sistema em LED possibilitou o atendimento às exigências da legislação, permitindo luminosidade adequada e mais econômica, visto que as características das luminárias permitem padrões de eficiência e baixo consumo

Seguindo a mesma lógica, tanto o consumo de água como energia nas áreas administrativas estão adaptados, a partir da implantação de sistema de sensores de presença para a iluminação das salas, bem como aquisição de torneiras com temporizadores que permitem o controle do fluxo de água, evitando desperdícios.

## **25. PLANEJAMENTO**

As ações de atualização dos planos e programas que tenham impactos na Saúde, Segurança e Meio Ambiente na área do Porto organizado de São Francisco do Sul possuem o seguinte calendário de ação para o ano de 2025, conforme tabela abaixo:

Tabela 13: Cronograma de atualização de planos e programas

Porto de São Francisco do Sul				Mês											
Atualização de planos e programas				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Evento	Coordenação	participes	Ação												
Plano de Contingência	ANVISA	*1	Atualização				X								
PMAI	IBAMA	*2	Complementação			X		X	X	X		X		X	
Planos de Segurança	PSFS	*3	Atualização			x		x		x		x		x	
Master Plan	Gov. Federal	*4	Atualização					X							
PDZ	PSFS	*5	Atualização			X									
PABB	IBAMA	*6	Atualização				X								

Fonte: Porto de São Francisco do Sul, 2023.

### Participantes

- \*1 - ANVISA e entes de Autoridade Portuária
- \*2 - IBAMA e empreendedores da Baía Babitonga
- \*3 - Porto de São Francisco do Sul e consultorias especializadas
- \*4 - Governo Federal (Infra) e PSFS
- \*5 - Porto de São Francisco do Sul e Operadores
- \*6 - IBAMA, autoridades ambientais, porto SFS, arrendatário e terminais portuários



SCPAR  
PORTO DE  
**SÃO FRANCISCO  
DO SUL**

